MUSÉE DE L'ÉCOLE DE CHARTRES ET D'EURE-ET-LOIR
Eure-et-Loir, Chartres



FACHADA DO MUSEU

12 Place Drouaise, 28.000 Chartres
museedelecolechartres28@orange.fr
https://museeecolechartres.wixsite.com/museedelecole
https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres
https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28
O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Escola de Chartres e Eure-et-Loir coleciona, preserva, destaca e exibe a herança escolar eureliana dos séculos XIX e XX. Suas coleções começaram a ser construídas em 1975 e continuam a crescer ao longo dos anos, graças, em especial, às numerosas doações de indivíduos ou instituições (prefeituras, escolas, etc.).

O Museu é administrado pela Associação de Amigos do Museu das Escolas Chartres e Eure-et-Loir, reconhecida como de interesse geral e, portanto, autorizada a receber doações e legados.

Desde 2012, o Museu é sediado na cidade de Chartres, em instalações dependentes de uma escola primária ativa: a École de la Brèche.

CRIAÇÃO DO MUSEU E DA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DA ESCOLA

Em 1974, André Thoby (1901-1995), ex-diretor de escola e Roger Joly, professor e historiador (1924-2002), tiveram a ideia de criar um Museu escolar no departamento de Eure-et-Loir. Esse projeto estava ligado à preocupação desses ex-mestres ao ver o desaparecimento permanente dos vestígios de uma escola que se dizia "tradicional", quando foi criada após 1968, o que era chamado na época "renovação educacional." Estabelecidos no departamento, eles sabiam que podiam encontrar em muitas escolas o que poderia constituir a base da coleção do futuro museu e estavam cientes de que essa primeira coleção tinha que ser feita rapidamente, porque o movimento para encerrar as classes rurais já estava em andamento.

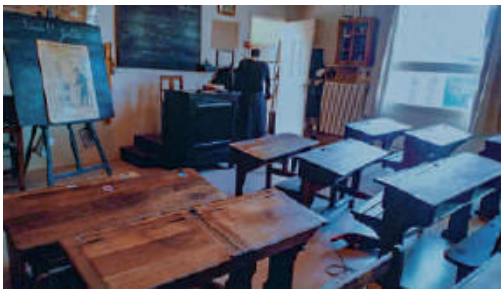
Apoiados pelo inspetor da Academia, M Chevallier e pelo diretor da Escola Normal, Jean-Pierre Bénichou, os professores lançaram chamados às comunas/prefeituras e aos indivíduos, a fim de constituir essa primeira coleção que acabou por ser muito rica.

No início de 1975, o Museu da Escola mudou-se para a rue du 14 Juillet em uma sala da antiga Escola Normal. Esta primeira coleção permitiu reconstruir uma sala de aula "do passado", com a ajuda de Monique Dondin, professora de história e Nelly Kuntzmann, bibliotecária e cientista de documentários. Com o espaço físico e o escritório do mestre, foi possível iniciar os trabalhos. O escritório do mestre foi doado pela comunidade de Ressuintes, uma pequena vila na floresta de Senonches, cuja única classe foi fechada em 1971, devido à falta de estudantes. Com suas mesas inclinadas, seus mapas da França pendurados nas paredes e seu fogão Godin, a sala de aula estava certamente um pouco cheia, mas cheia de lembranças ainda muito vívidas às gerações antigas e carregadas de objetos a serem descobertos para as novas.

Em 9 de abril de 1975, o Museu, inaugurado pelo inspetor da academia, recebeu seus primeiros visitantes, e André Thoby começou a receber as primeiras aulas. Desde o início do ano seguinte, foi criada a associação de Amigos do Museu da escola.

■ OS PRIMEIROS ANOS DO MUSEU

De 1976 a 1991, André Thoby faria um trabalho notável com visitantes individuais e crianças das classes primárias e de jardim de infância que faziam cada vez mais, visitas à escola. Durante esses primeiros anos, o Museu foi objeto de vários artigos de imprensa e, em 1982, de uma transmissão da Antenne. Mas foi, sobretudo, o livro *Em tinta roxa* que o tornou conhecido por muitos públicos, além do departamento/região de Eure-et-Loir. A questão do futuro das coleções do Museu da Escola surgiu rapidamente. Um acordo com o Museu Nacional da Educação em Rouen foi assinado em outubro de 1984.



SALA DE AULA



MESA DE JANTAR MOBILIADA 1835



UTENSÍLIOS DAS CRIANÇAS ACOLHIDAS EM SALA DE ASILO



UNIFORMES, UNIFORME DE ESTUDANTE E UNIFORME DE PROFESSOR



VESTUÁRIO DE CRIANÇAS DO ASILO



MATERIAIS ESCOLARES



CESTA DE ALMOÇO, TAMANCOS E GALOCHAS

■ 1989: PRIMEIRA MUDANÇA DO MUSEU

As coleções, ao longo dos anos, continuaram a crescer: era necessário prever reservas. Eles foram premiados pelo Conselho Geral em 1986.

Em 1989, o Conselho Geral propôs a transferência do Museu para um local maior que o anterior, compreendendo um grande salão, um mezanino e um escritório. Esse novo *layout* permitiu destacar melhor os objetos e dividir a apresentação das coleções. Essa mudança exigiu uma total reorganização, mas possibilitou a mudança de um pequeno Museu escolar para um verdadeiro Museu departamental da educação.

Há algum tempo, Yvette Chatel, herdeira de uma verdadeira dinastia de professores do departamento, veio ajudar André Thoby.

Os objetivos se tornaram mais claros e mais precisos. Além do interesse de reunir o máximo de material possível para preservar a memória escolar do departamento, diferentes abordagens poderiam ser implementadas:

- Para crianças do berçário e da escola primária: a descoberta do modo de vida do passado e como poderia ter sido um dia escolar no início do século passado.
- Para a 6ª e 5ª séries, uma nova abordagem cívica: o papel da escola na formação dos cidadãos.
- Para as turmas do 1º ano, a história do estabelecimento nos séculos XIX e XX do ensino público, secular, gratuito e obrigatório.
- Para professores de escolas em formação, a história da pedagogia e educação.

■ MUDANÇA EM 2005

Tendo recuperado suas instalações da Rue du 14 Juillet, o Museu encerrou suas portas em 30 de junho de 2005. As coleções foram encaixotadas e armazenadas em um dos edifícios abandonados da antiga base aérea. O Museu iniciou um período de entretenimento itinerante. Em outubro de 2012, o município de Chartres disponibilizou duas salas de aula nas instalações da escola La Brèche, local Drouaise. A inauguração ocorreu em dezembro de 2012.

■ O SALÃO DE EXPOSIÇÕES PERMANENTE

A sala de exposições permanente permite descobrir objetos usados nas classes do século passado, além de alguns itens raros, como móveis de poupança.

■ A SALA DE AULA

O Museu convida o visitante a reviver a escola do passado por meio da reconstrução de uma decoração de sala de aula do século XX. Convida a fazer assim uma longa jornada na máquina do tempo. ***Venha sentar nas mesas velhas, de frente para o quadro-negro e o púlpito. Imagine o calor do fogão no centro da sala de aula. Redescubra as sensações da caneta arranhando o papel, o cheiro de giz e tinta roxa. Faça uma página de escrita com uma caneta e tinta roxa!***

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Musée de l'École de Chartres et d'Eure-et-Loir. Disponível em <https://museeecolechartres.wixsite.com/museedelecole> Acesso em 05.05.2020.

Musée de l'école de Chartres et d'Eure-et-Loir. Facebook. Fotos. Disponível em <https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres/?ref=profile> Acesso em 05.05.2020.

@musee_de_lecole_chartres28. Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28/?hl=pt-br> Acesso em 05.05.2020.

MUSÉE DE L'ÉCOLE DE CHARTRES ET D'EURE-ET-LOIR

Europa - França - Eure-et-Loir

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do museu



Figura 2. Materiais escolares



Figura 3. Uniformes



Figura 4. Sala de aula



Figura 5. Uniforme de professor



Figura 6. Sala de aula



Figura 7. Aquecedor de ferro.



Figura 8. Pontas



Figura 9. Mesa de jantar mobiliada 1835



Figura 10. Vidros com composições diversas



Figura 11. Ábaco



Figura 12. Jogos diversos

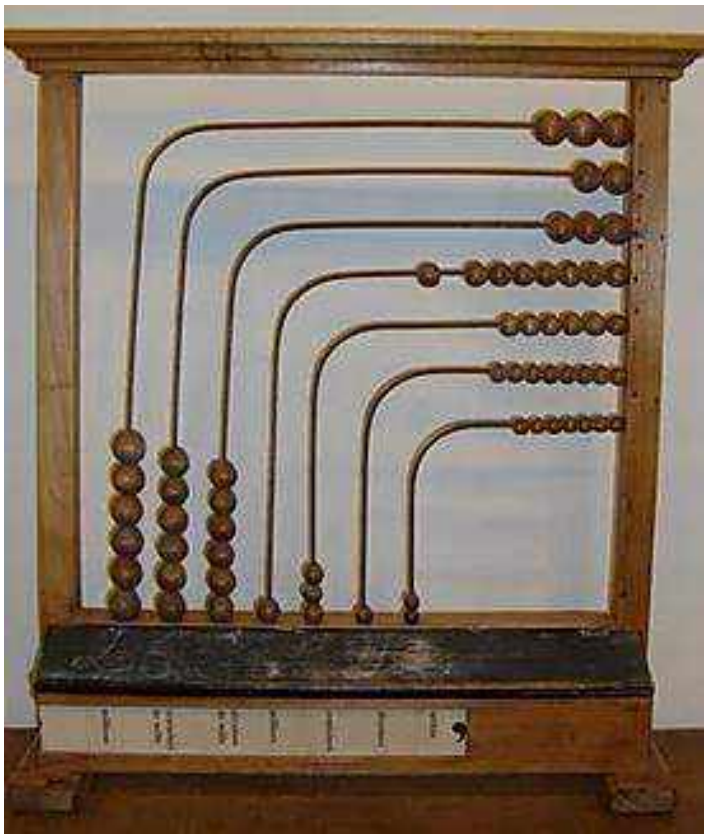


Figura 13. Ábaco



Figura 14. Piano



Figura 15. Uniforme de estudante



Figura 16. Vestuário de crianças do asilo



Figura 17. Coleção de objetos naturais



Figura 18. Mesa do professor



Figura 19. Cesta de almoço, tamancos e galochas



Figura 20. Coleção de pontas



Figura 21. Mapa



Figura 22. 1900 bobinas de filme vintage



Figura 23. Painel descritivo

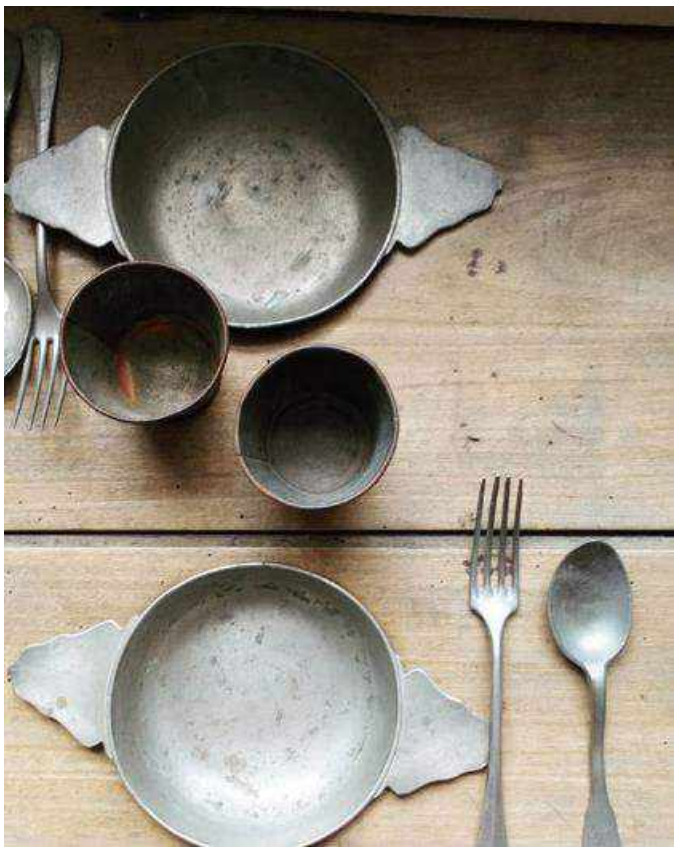


Figura 24. Utensílios utilizados para alimentar crianças acolhidas em sala de asilo



Figura 25. Quadro negro e mesa do professor

MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE

Laval



MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE, FACHADA



MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE. PÁTIO DA ESCOLA

Rue: 8 Impasse Haute Chiffolière
53.000, Laval (Proximité hôtel de ville)

<www.museeecole-laval53.fr>

Não possui

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

O Museu está localizado no final do pátio da escola. Todos os ambientes foram renovados para serem acessíveis a pessoas com mobilidade restrita. É aqui que você encontra seu ingresso, um pequeno canto da mesa onde escrever seu cartão postal, uma cadeira onde você pode descansar após a visita. A menos que você prefira relaxar ao sol, sentado num dos bancos bem orientados em um verdadeiro pátio de escola, adequado para sonhar acordado.

O **Musée Vivant de l'école Publique**, localizado exatamente no local da antiga escola Henri Chantrel, dá o tom, apresentando fielmente a atmosfera de uma escola primária do final do século XIX e início do século XX em uma de suas salas permanentes. No auge de sua presença, a escola tinha sete aulas. Competido pelo distrito de Hilard, fechou-se definitivamente em 1970. Permaneceu como propriedade da cidade de Laval. No ano da celebração do centenário das leis seculares e da educação pública, em 1982, nasceu a ideia de criar um museu escolar. Foi aberto ao público em 1991, graças a um grupo de voluntários que, em 1988, criou uma associação sob a lei de 1901, que a administraria a partir de então, tornando-o um Museu vivo e em evolução..

SALA DE EXPOSIÇÕES E BIBLIOTECA

Uma biblioteca rica em milhares de livros didáticos, livros educacionais, tiras de filme, gravuras, mapas, etc., é o local de trabalho de voluntários que atualmente estão inserindo esses documentos em um *software*. Este fundo é parcialmente acessível na internet ao público, pesquisadores, estudantes.

Possui duas salas de exposições: Uma sala de exposições temporárias, que recebe um tema diferente a cada 18 meses. Para o registro, tivemos lá:

Benjamin Rabier (o pai do pato *Gédéon*), Martine (a famosa heroína de toda uma geração de garotinhas), o *Tour de France por duas crianças* (livro de leitura de curso médio escrito por um Mayennaise e lida em sala de aula pelos alunos em 1900) e *Era uma vez a história*, de Jean de La Fontaine.

As salas temáticas contém uma breve descrição de cada tema, além de objetos, imagens e livros importantes sobre o assunto. Você poderá encontrar lá: o certificado de estudos, os castigos e as recompensas, a história da caneta e da escrita, os jogos e os brinquedos mais sofisticados (inventados e construídos pelas crianças), a moral, o ensino na França e sua evolução, música, reprografia e duplicação. Alguns objetos mais preciosos são colocados nas janelas. Os temas são renovados regularmente para satisfazer a curiosidade do público.

■ SALA DE AULA 1900-1920

É a segunda sala permanente do Museu a qual manteve seu lado antigo com suas mesas de madeira de diferentes tamanhos; isso sugere que era uma classe única, pois haviam muitas no interior, naquela época. A cadeira da professora é erguida em uma plataforma onde ela se encontra, e uma mulher mais jovem em traje de época está em posição de observar as crianças, perto de uma parede. Outros modelos dão vida à peça, enquanto os muitos mapas de parede e objetos úteis para a aritmética, o sistema métrico, indicam as prioridades da escola da época. Essa classe tem muito charme e faz os visitantes falarem. Memórias, memórias muitas.

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.



ASPECTO GERAL DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920



ASPECTO GERAL DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920



ASPECTO DA SALA PERMANENTE, SALA DE AULA, 1900-1920



ALUNO COM CHAPÉU DE ASNO NO CANTO DA SALA

MUSÉE VIVANT DE L'ÉCOLE PUBLIQUE

Europa - França – Laval

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do Musée Vivant de l'école Publique



Figura 2. Pátio da escola



Figura 3. Objetos das exposições temporárias



Figura 4. Aspecto geral da sala permanente- sala de aula – 1900-1920



Figura 5. Aspecto da sala permanente- sala de aula – 1900-1920



Figura 6. Aspecto da sala permanente- sala de aula – 1900-1920



Figura 7. Aluno com chapéu de asno, no canto da sala



Figura 8. Aluno com chapéu de asno, no canto da sala.



Figura 9. Aspecto geral da sala permanente - sala de aula – 1900-1920



Figura 10. Objetos que compõem o cenário da sala de aula



Figura 11. Detalhe da sala de aula. professora.



Figura 12. Objetos das exposições temporárias



Figura 13. Crianças vendo Objetos das exposições temporárias



Figura 14. Crianças vendo objetos das exposições temporárias



Figura 15. Porta tinteiro na carteira

MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS

Provence, L' Isle-sur-la-Sorgue



FACHADA



AVISO NA ENTRADA. IMAGENS DE SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA

54, Chemin de l'école Saint-Antoine
84800 L' Isle-sur-la-Sorgue

https://museedelecoledautrefois.com/

https://www.facebook.com/Musée-de-lÉcole-dAutrefois-Officiel-1146933755362666

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

Encontre os cheiros de giz e cera nas salas de aula, quadros e borrões, livros e cadernos, penas e tinta roxa... No coração da Provença, nas margens do Sorgue, venha descobrir o Musée de l'École d'Autrefois, perto da nova escola Lucie Aubrac.

A ESCOLA DE ANTIGAMENTE

O Museu da Escola de antigamente oferece ao público a oportunidade de descobrir o que era a escola desde o início do século XX até a década de 1970. Inimaginável na era digital para os mais novos, o Museu, por meio da coleção de objetos, traça a vida de crianças em idade escolar desde os anos 1930. Do mata-borrão ao ponto certo, dos tamancos às carteiras, de porta-canetas a lápis de ardósia, de quadros-negros a mapas de parede, a manequins de alunos e professores, tudo é harmonizado para mostrar objetos que às vezes desapareceram. Cenas de vida mais verdadeiras que a vida, como crianças brigando, tigelas esquentando no fogão, o aluno castigado e seu boné de burro, cativam o visitante atento às explicações dadas pelo "mestre" em um seu humor ou por voluntários. O Museu também exibe brinquedos antigos que às vezes deixam as crianças perplexas quanto ao seu uso.

■ SOBRE SUA HISTÓRIA

A partir de 1982, ocorreram as primeiras aquisições pessoais de materiais e objetos antigos. No verão de 1997, nasceu a Association L'École, tentando refazer um passado, agora recomposto. Desde então, vários eventos foram organizados: noites de leitura, competições de ortografia e aritmética, exposições temporárias com cadernos escolares de 1997, em 1998, a exposição "cem anos de mobiliário escolar" e em 2001, exposição de "sanções/castigos e recompensas. O Museu da Antiga Escola foi inaugurado em 25 de junho de 2005 pelo Sr. Michel Fuillet, prefeito de L'Isle-sur-la Sorgue, vice-presidente do Conselho Geral de Vaucluse. Ao longo dos anos, as aquisições são cada vez mais numerosas e as doações são frequentes: de pequenos materiais individuais a móveis, de fogões a fotos da escola, de livros a cadernos, incluindo peças e documentos raros excepcionais. O Museu convida você a (re)escobrir a escola do passado. O Museu da velha Escola é uma história de amigos apaixonados pela escola e pela educação que criaram uma associação em 1997 e, em seguida, abriram um museu em 2004 em dois pequenos salões municipais. Em 2010, o Museu foi transferido à antiga escola de Saint Antoine, depois desativado com suas três salas de aula, *playground* e *playground* coberto.

O Museu da Escola do passado é um local de conservação, promoção e exibição de um patrimônio de cerca de 200 anos de história da escola. É um local acolhedor, um ponto de encontro para ser compartilhado entre gerações, entre culturas. Por fim, é um lugar de memória, mas também um lugar de vida resolutamente voltado ao futuro, para a juventude, para a formação de profissionais da educação, insistindo na ancoragem da escola pública em seus valores de igualdade, fraternidade e secularismo.



SALA 1- SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS L'ISLE SUR LA SORGUE



SALA 1- SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS L'ISLE SUR LA SORGUE



SALA 1- SALLE JULES FERRY – MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS L'ISLE SUR LA SORGUE



SALA 1- SALLE JULES FERRY



SALA 1- SALLE JULES FERRY



SALA DE AULA



SALA 3. LIVROS ESCOLARES

O Museu da Escola do passado é uma associação de 67 membros e, especialmente, de cinco ou seis voluntários (dados do ano de 2020) que classificam, organizam, reparam, organizam, dão boas-vindas, animam. É também uma parceria preciosa com o município de Isle-em-la-Sorgue, que acolhe, acomoda a Escola, sem esquecer o departamento, a Liga de educação de Vaucluse, a educação nacional, DDEN, CANOPE, ESPE, que ajudam na realização de vários eventos culturais com múltiplas parcerias e voltados às diferentes gerações, com exposições, conferências, debates sobre filmes, eventos, competições, etc., destinados a todos os públicos e, principalmente, envolvendo crianças em idade escolar de 6 a 18 anos.

Coleções e salas. Além de um espaço externo de armazenamento e arquivamento, o Museu da Escola do passado recebe seus visitantes em três salas específicas:

- Sala nº 1: Exposição de móveis escolares que datam de 1880 a 1950 – A chamada sala Jules Ferry com seus móveis, objetos do início do século XIX ao início do século XX.
- Sala nº 2: Representando uma sala de aula a partir dos anos 1950/60. A sala classe das décadas de 1950/70, com seus móveis e objetos de época, sala também usada para oficinas de escrita em caneta e tinta roxa, ditado, moral. Ela contém várias janelas com objetos antigos (borrões, bons apontadores, estojos, ferramentas escolares, livros, caderno, etc.).
- Sala de exposições permanente e temporária, com vitrines temáticas, livros didáticos, coleções de cadernos de alunos e professores, diplomas, mapas e imagens grandes, manuscritos antigos, documentos em consulta e a famosa e única "máquina para aprender a ler", inventada por um professor local em 1930.



SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70. O CHAPÉU DE "ASNO". IMAGEM: SANDRA RAMALHO E OLIVEIRA



MÁQUINA DE APRENDER A LER



SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70



SALA 2 – SALA DOS ANOS 50-70. VISÃO GERAL

As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

MUSÉE DE L'ÉCOLE D'AUTREFOIS

Europa – França – Provence - Vaucluse

Imagens do museu:



Figura 1. Foto da Fachada



Figura 2. Foto de aviso na entrada

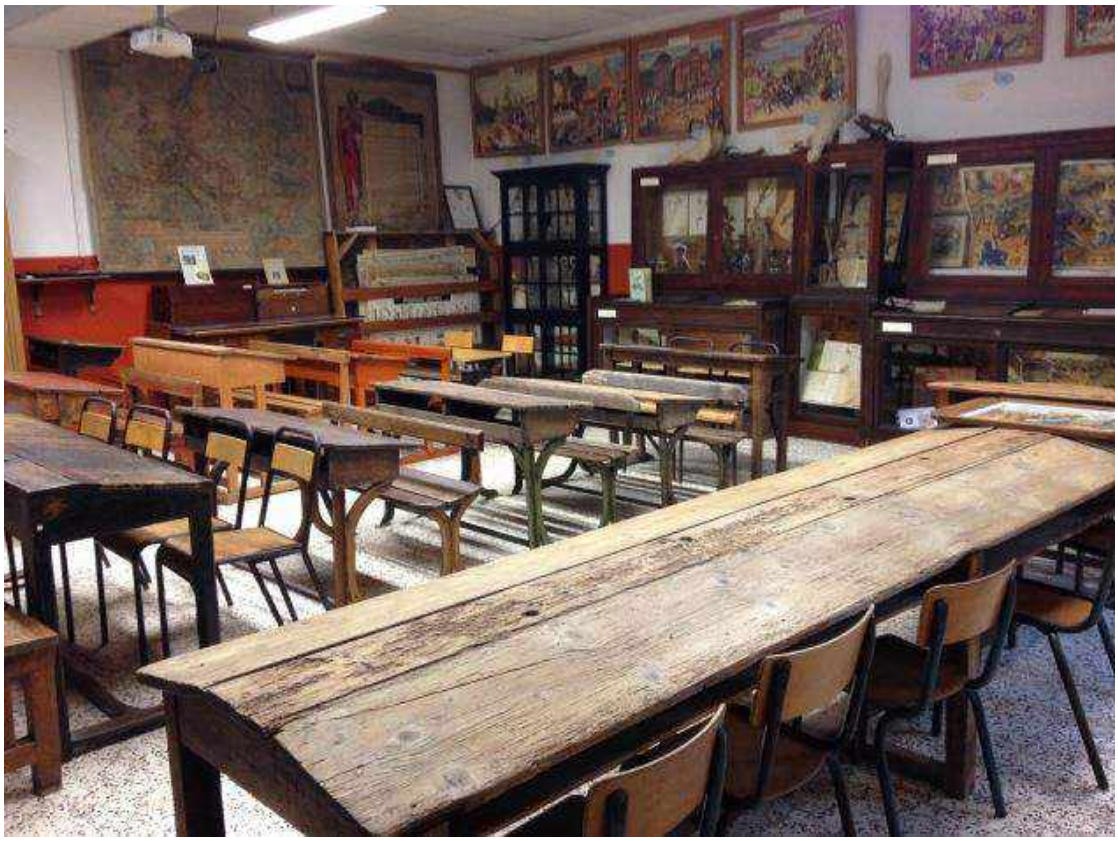


Figura 3. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 4. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 5. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 6. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 7. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 8. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 9. Sala 1 - Salle Jules Ferry

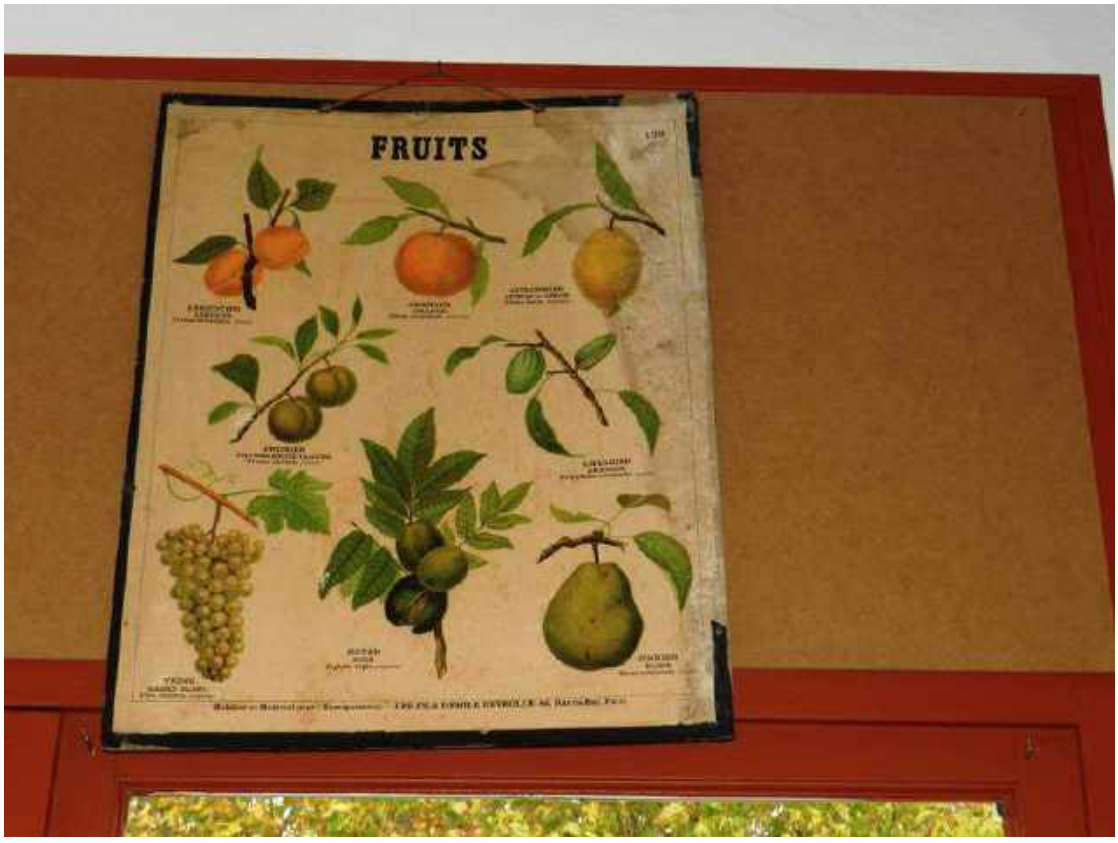


Figura 10. Sala 1 - Salle Jules Ferry



Figura 11. Sala 2 - Sala dos anos 50-70



Figura 12. Sala 2 - Sala dos anos 50-70



Figura 13. Sala 2 - Sala dos anos 50-70. Visão geral



Figura 14. Sala 2 - Sala dos anos 50-70. O chapéu de "asno"



Figura 15. Sala 2 - Sala dos anos 50-70. Máquinas de escrever



Figura 16. Sala 3. Coleções e Objetos diversos



Figura 17. Sala de mostras diversas. Pastas escolares



Figura 18. Sala de mostras diversas. Pastas escolares



Figura 19. Sala 3 - Livros escolares



Figura 20. Sala 3 - Objetos pedagógicos diversos



Figura 21. Sala de aula



Figura 22. Sala de aula



Figura 23. Máquina de aprender a ler

MUSÉE DE L'ÉCOLE LE MONASTIER HAUTE LOIRE

Haute Loire, Le Monastier-sur-Gazeille





PRÉDIO DO MUSEU

4 Avenue Laurent Eynac 43150
Le Monastier-sur-Gazeille

ecolemusee@free.fr

https://museeecolechartres.wixsite.com/museedelecole

https://www.facebook.com/MuseeDeLecoleChartres

https://www.instagram.com/musee_de_lecole_chartres28

O Museu não possui *tour* virtual.

120 ANOS DE HISTÓRIA

1896 – A escola Saint-Joseph surgiu do chão, do nada. Foi construída. Tratava-se de um escola primária que aceitava apenas meninos, 200 no total, divididos em quatro turmas de 50 alunos para apenas dois professores. Usavam o sistema de internato. Possuía quatro salas de aula, refeitório, dormitório e outras dependências.

1971 – A diversidade aparece em Monastier-sur-Gazeille. Os meninos se juntam às meninas, assim as escolas tornaram-se mistas. Os dormitórios do futuro Museu serão usados até 1982.

2012 – René e Janet Darne, um casal de aposentados, compram a antiga escola desocupada. Agora eles precisam coletar objetos do passado para restaurar o edifício à vida que ele conhecia.

1º de maio de 2013 – Primeiras visitas guiadas e o Museu, gerido por uma associação, se abre ao público. Em 2016, o Museu da escola atraiu 7 mil visitantes.

VISITAÇÃO

A visita ao Museu tem duas vertentes: uma parte orientada com apresentação histórica dos locais e equipamentos; a outra animada com atividades educativas.



OBJETOS ESCOLARES EM EXPOSIÇÃO



PARTE DA EXPOSIÇÃO



CRIANÇAS EM SALA DE AULA



VISITAÇÃO DE CRIANÇAS



SALA DE AULA



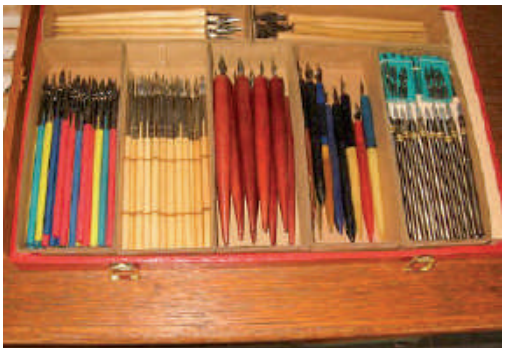
SALA DE AULA

Quartos e materiais de ensino. Móveis e equipamentos são características da escola do final do século XIX para os anos 1950, carteiras fixas para duas pessoas com tinteiros incorporados, quadros-negros, mapas de parede e mídia para ensino de diferentes matérias, ardósias, livros de época, cadernos, penas e porta-canetas, borrões .

Atividades educacionais. Os visitantes devem vestir roupas da escola (blusa cinza, sapatos, boina) para se sentir na posição de aluno e ter uma visão geral das lições de moral (textos escritos em gráfico), devem fazer um ditado, aprender o ábaco (ábaco é um antigo instrumento de cálculo em sistema decimal, com provável origem na Mesopotâmia há mais de 5500 anos a.C., considerado como uma extensão do ato de se contar nos dedos). Se souber contar e ganhar pontos estará bem, caso contrário, deverá colocar uma touca com orelha de burro.



MATERIAIS ESCOLARES



CANETAS-PONTAS



PONTAS DIVERSAS





UNIFORMES



ESTANTE COM OBJETOS ESCOLARES



CARTAZES DIDÁTICOS



SALA DE AULA



BIBLIOTECA



SALA DE AULA



PIANO

O destaque desse Museu é que realizam uma visita guiada e animada à velha escola: depois de vestir uma blusa, boina e sapatos, sentam-se à mesa para fazer ditados à caneta, sessão de fotos com bonés de burro e cálculos com o ábaco. Histórias escolares, prêmios e punições são comentadas. Realizam visitas teatralizadas e os visitantes participam junto, como alunos. Desta forma, alguns vídeos animados são encontrados nas redes.

Disponível em <https://www.tripadvisor.fr/Attraction_Review-g1672825-d4228558-Reviews-Musee_de_l_Ecole-Le_Monastier_sur_Gazeille_Haute_Loire_Auvergne_Rhone_Alpes.html>.

Além disso, o Museu tem ainda alguns vídeos no Youtube. Confira: https://www.youtube.com/watch?v=Em0SWV4-B_g

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

L'éveil de la Haute – Loire. À la une. Patrimoine. Sur les bancs de l'école d'autrefois. Disponível em <https://www.leveil.fr/monastier-sur-gazeille/institutions/education/2017/08/31/sur-les-bancs-de-lecole-dautrefois_12532599.html#refresh> Acesso em 08.05.2020.

Musée de l'école Le Monastier Haute Loire. Disponível em <https://www.facebook.com/renedarne> Acesso em 08.05.2020.

Musée de l'école Le Monastier – Haute Loire. Disponível em <http://ecolemusee.free.fr/> Acesso em 08.05.2020.

Wikipedia. Musée de l'école du Monastier. Description. Disponível em <https://fr.wikipedia.org/wiki/Mus%C3%A9e_de_l%27%C3%A9cole_du_Monastier <Acesso em 08.05.2020.

MUSÉE DE L'ÉCOLE LE MONASTIER HAUTE LOIRE

Europa – França - Haute Loire

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do museu



Figura 2. Entrada do museu



Figura 3. Entrada do museu com cadeiras



Figura 4. Placa do museu



Figura 5. Sino



Figura 6. Objetos escolares em exposição



Figura 7. Armários e brinquedos



Figura 8. Parte da exposição



Figura 9. Pontas diversas



Figura 10. Visitação de crianças



Figura 11. Crianças em sala de aula



Figura 12. Sala de aula



Figura 13. Sala de aula



Figura 14. Sala de aula



Figura 15. Sala de aula



Figura 16. Sala de aula

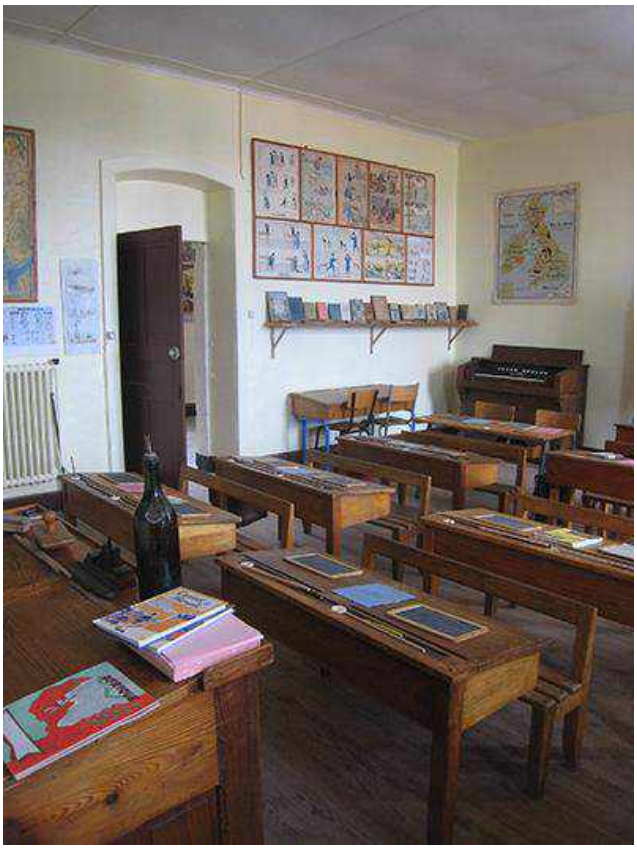


Figura 17. Sala de aula



Figura 18. Bancos escolares



Figura 19. Sala de vídeo



Figura 20. Sala de vídeo



Figura 21. Canetas pontas



Figura 22. Materiais escolares

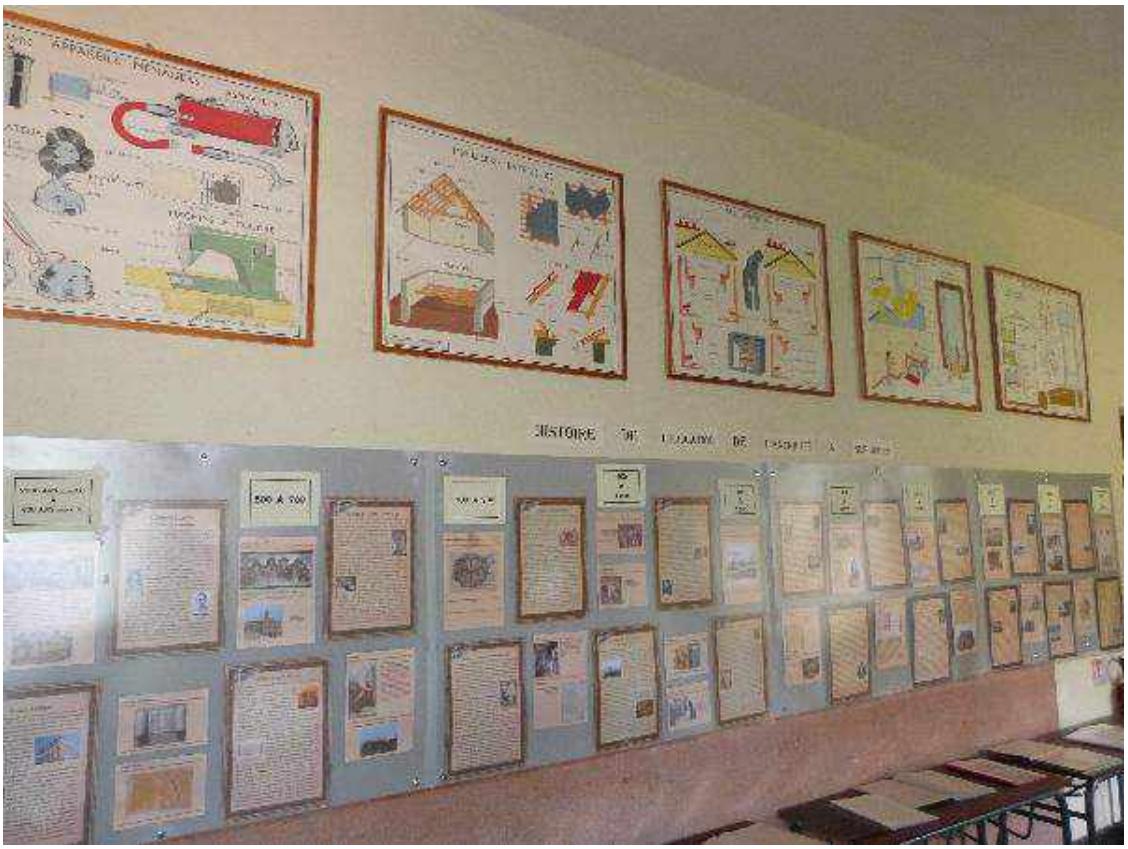


Figura 23. Quadros na parede

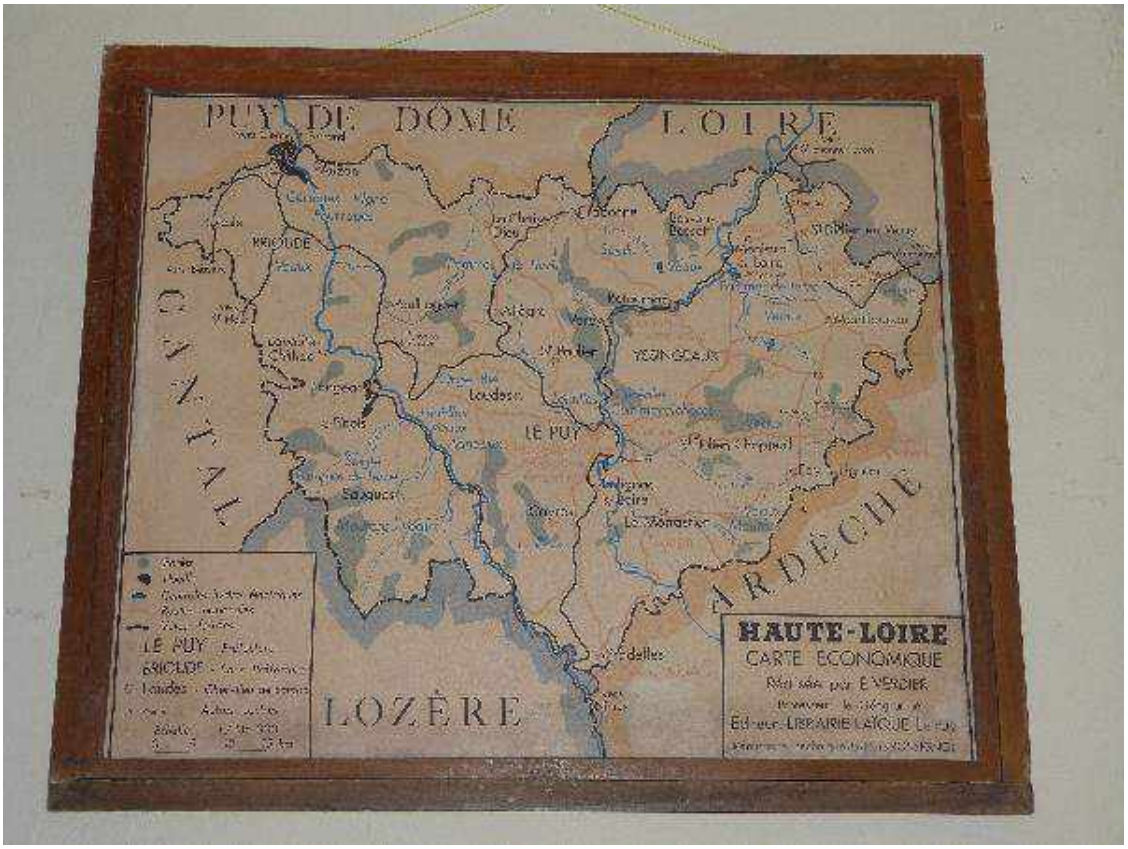


Figura 24. Mapa



Figura 25. Cartazes didáticos

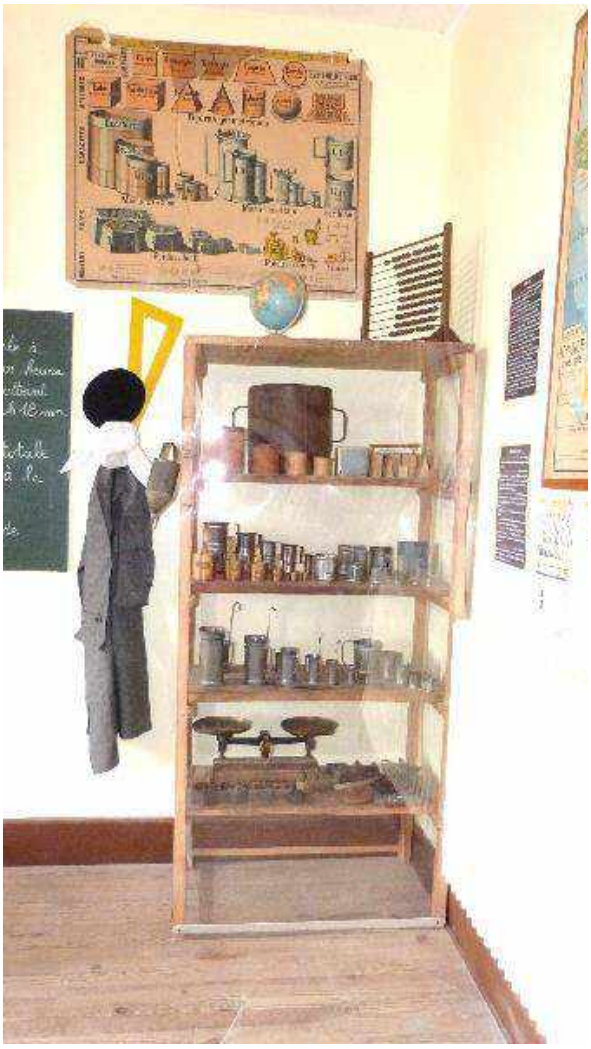


Figura 26. Estante com objetos escolares



Figura 27. Cartazes didáticos

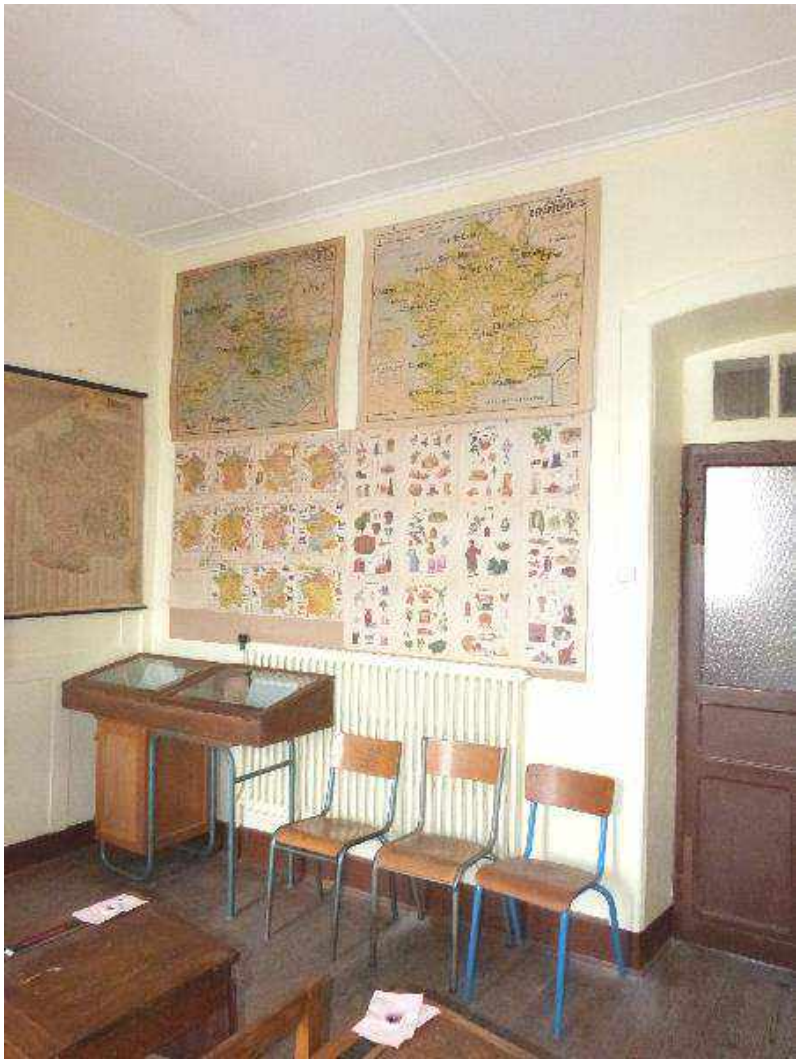


Figura 28. Sala de aula



Figura 29. Piano

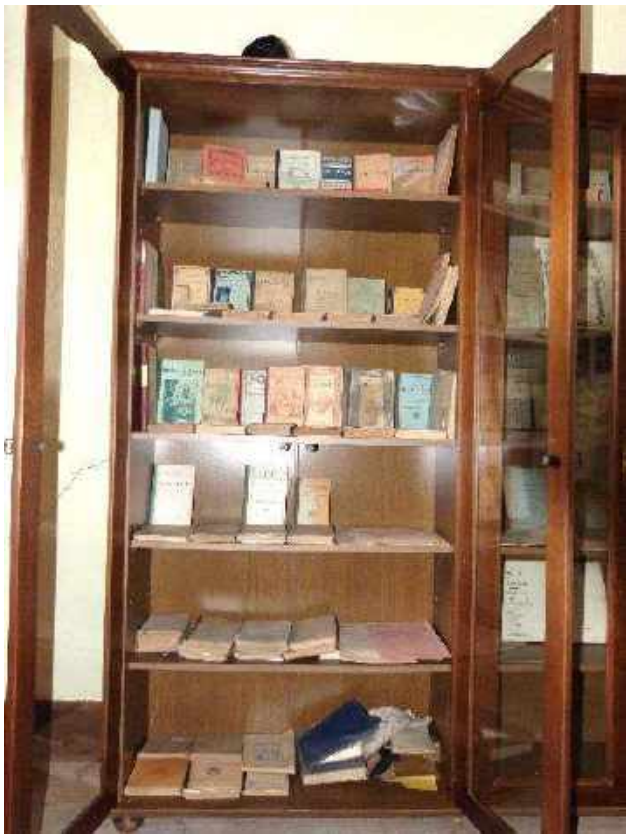


Figura 30. Biblioteca



Figura 31. Uniforme e objetos escolares



Figura 32. Uniformes



Figura 33. Biblioteca 2



Figura 34. Maquinas de escrever.

MUSÉE NIVERNAIS DE L'ÉDUCATION
Nevers





ENTRADA E PÁTIO INTERNO DO MUSÉE NIVERNAIS DE L'ÉDUCATION

54 boulevard Victor-Hugo-58.000 Nevers
8 Rue du Cloître Saint-Cy – Nevers
amnevers@wanadoo.fr
https://museduc-nevers.pagesperso-orange.fr
https://www.facebook.com/museenivernaisdeleducation
Não possui
O Museu não possui *tour* virtual

O Museu da Educação de Nivernais é fruto do trabalho coletivo realizado há mais de 30 anos por alguns entusiastas preocupados em salvaguardar a herança educacional.

SALA DE AULA RECONSTRUÍDA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Um lugar que faz sentido: depois de alguns anos apertados em um espaço reduzido, de 1986 a 1994, em uma única sala de aula da escola André-Cloix em Nevers, o Museu foi montado, a partir do início do ano escolar de 1994, mais espaçoso e funcional da antiga escola de mestres rue du Cloître Saint-Cyr. Agora instalado, desde setembro de 2016, nas instalações da antiga escola Victor-Hugo, disponibilizada pelo município de Nevers, o Museu oferece várias salas temáticas de fácil acesso para pessoas com mobilidade reduzida no térreo; e uma coleção de quase 15 mil documentos no andar de cima, acessíveis a historiadores e pesquisadores locais.

A MEMÓRIA DAS ESCOLAS

Fruto da pesquisa realizada desde 1967 em todo o departamento por alguns professores do Centro Departamental de Documentação Educacional em Nevers, dirigido por Raymond Frébault,

o Museu está voltado a todos os públicos. É um local de descoberta para os mais jovens, um instrumento educacional para os professores de hoje e um local de memórias coletivas. Diz Philippe Joly, presidente dos Amigos do Museu de Educação de Nivernais: *"Acima de tudo, queremos dar sentido. Contar a história da educação em Nièvre do final do século XVIII até a década de 1960 e, sobretudo, contar histórias. As dos professores do século XIX, mas também as de métodos e materiais de ensino únicos ou pessoais, numa época em que Nièvre industrial e Morvandelle Nièvre experimentavam uma vitalidade demográfica sem precedentes".*

O Museu conta com seis salas:

1. A sala de aula reconstruída do início do século XX (1900-1920).

2. A sala roxa com a recepção, a loja, a biblioteca de fotos e o espaço Freinet com oficina de impressão.

3. A sala rosa denominada sala de "professores e áreas de aprendizagem", com documentos sobre a escola normal, medicina escolar, recreação e algumas obras pessoais dos professores (caderneta, herbário, coleção de fósseis, livro) razão, globo.

4. A sala verde chamada "sala para imagens fixas e móveis" com quase 1.200 filmes de 16 milímetros e 5 filmes que podem ser exibidos aleatoriamente ou mediante solicitação.

5. A sala azul chamada "sala de som – física – computador", com o início de robôs e computadores.

6. A sala amarela chamada "sala de educação técnica e química". Suas diferentes salas têm como objetivo mostrar a evolução das técnicas e materiais de ensino, da caneta... ao *mouse*.

O serviço educacional do Museu está à sua disposição com:



SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920



SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920



SALA DE AULA DOS ANOS 1900-1920



OBJETOS ESCOLARES ANTIGOS



OBJETOS ESCOLARES ANTIGOS



OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS



OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS

• Uma maleta-educativa – valise pedagógica.

• Cadernos de história educacional da Nivernais, publicados todos os anos desde 1988. Um livro em formato A4 com aproximadamente 100 páginas sobre a história da educação em Nivernais.

■ ESPECIFICAÇÃO DAS COLEÇÕES

- Acervo de 15 mil livros referenciados (livros didáticos da velha escola), disponível para pesquisadores (mediante agendamento);
- materiais antigos e educacionais em diferentes áreas (objetos);
- reprografia, projeção e dispositivos de som. Aparelhos de som, projeção e reprografia. Uma cinemateca pedagógica de mil e 200 filmes de 16mm. O Departamento da Cinemateca foi criado em junho de 1958. Feito inteiramente de filmes educacionais, foi o embrião a partir do qual o CDD.D.P. (Centre Departmental de Documentation Pédagogique) de NEVERS em abril de 1959 por Raymond FRÉBAULT, operou com satisfação geral (em média, 6 mil viagens por ano) até o final da década de 1970, para executar o trabalho;
- reconstituição de uma sala de aula, anos 1900-1920;
- coleção de fotografias de classe, uma galeria de lembranças onde se pode ver fotos dos professores e promoções das aulas de Jules Ferry até os dias atuais. Momentos nostálgicos;
- exposições temporárias.



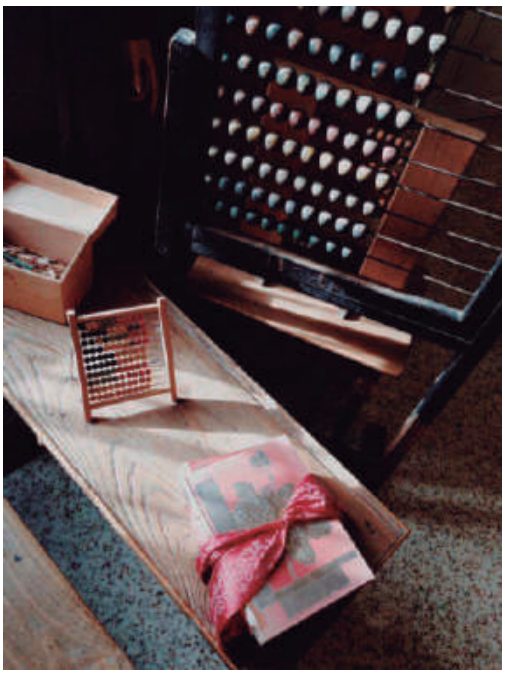
OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS



REPROGRAFIA, PROJEÇÃO E DISPOSITIVOS DE SOM



OBJETOS DE CIÊNCIA E DIVERSOS



TABUADA

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

MUSÉE NIVERNAIS DE L'ÉDUCATION

Europa - França - Nevers

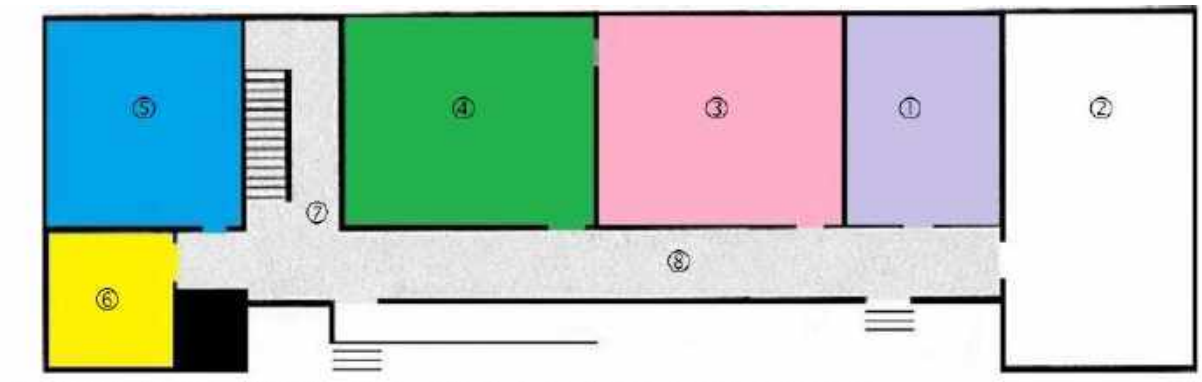
Imagens do museu:



Figura 1. Entrada do Musée Nivernais de l'Éducation



Figura 2. Pátio interno do Museu Musée Nivernais de l'Éducation



1 - Accueil – Boutique – Photothèque (consultation) – Espace Freinet avec atelier imprimerie.
2 - Salle de classe reconstituée début 20ème siècle.
3 - Salle des instituteurs et des domaines d'apprentissages. Evocation de l'Ecole Normale.
4 - Salle des images fixes et mobiles – Projection de films anciens – De la lanterne magique à la diapositive.
5 - Salle du Son – Physique – Informatique.
6 - Salle Enseignement Technique, chimie.
7 - Espace architecture scolaire et développement de l'enseignement dans la Nièvre.
8 - Couloir : expositions temporaires.

Figura 3. Planta do Museu



Figura 4. Sala de aula dos anos 1900 - 1920

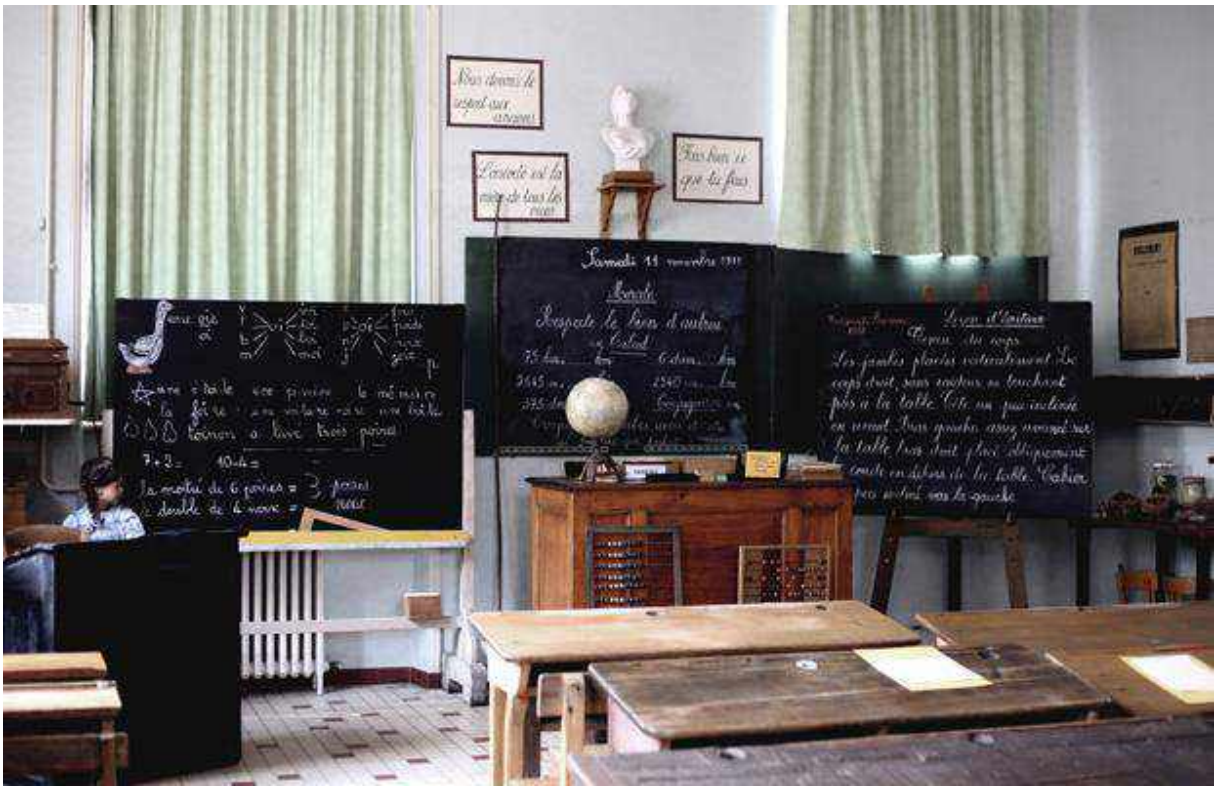


Figura 5. Sala de aula dos anos 1900 – 1920

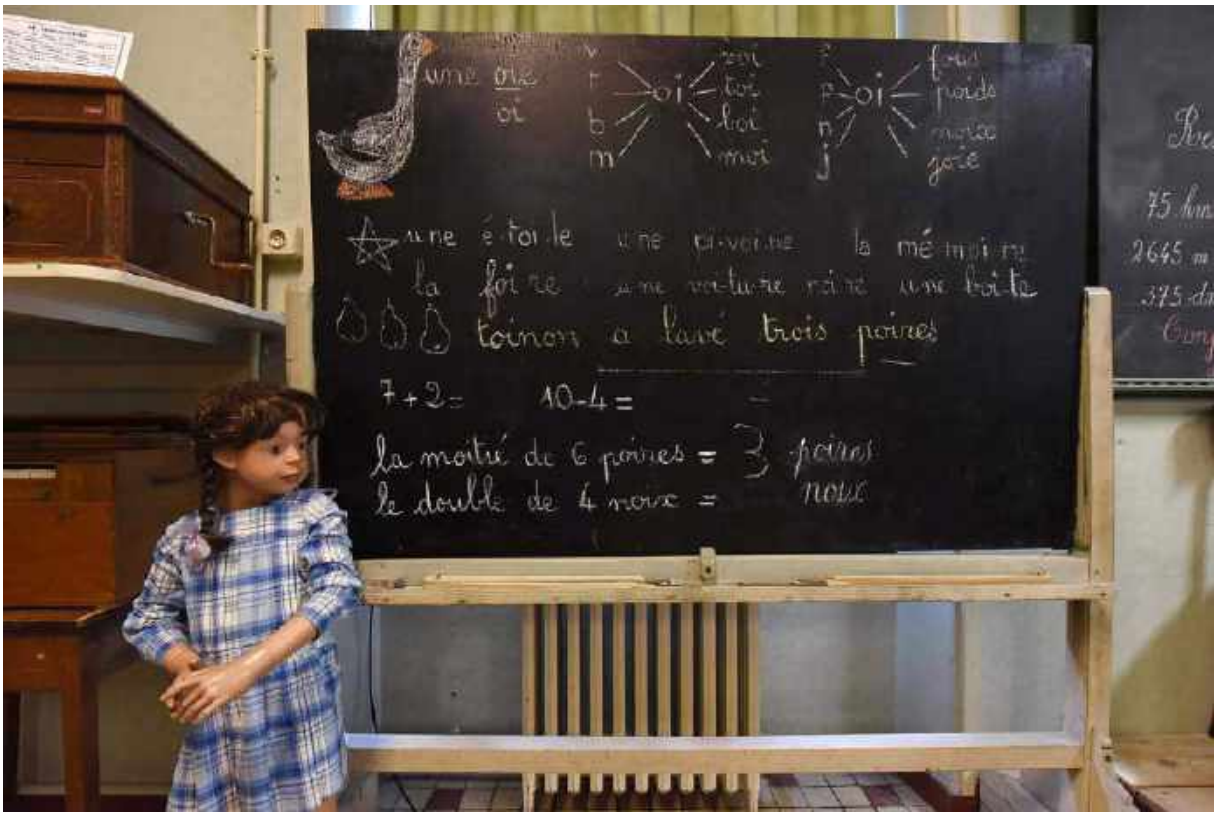


Figura 6. Sala de aula dos anos 1900 - 1920



Figura 7. Sala de filmes e projeção



Figura 8. Sala de filmes e projeção



Figura 9. Tabuada



Figura 10. Objetos escolares antigos



Figura 11. Objetos de ciência e diversos



Figura 12. Objetos de ciência e diversos



Figura 13. Objetos de ciência e diversos



Figura 14. Reprografia, projeção e dispositivos de som



Figura 15. Objetos escolares antigos



Figura 16. Objetos pedagógicos

LE MUSÉE NATIONAL DE L'ÉDUCATION (MUNAÉ)

Rouen



CENTRO DE EXPOSIÇÕES DO MUSEU MUNAÉ

Atividades e exposições são oferecidas ao longo do ano em dois locais:

a. Centre d'expositions du Munaé
Maison des Quatre Fils Aymon 185,
rue Eau-de-Robec 76.000 – Rouen

b. Centre de ressources du Musée
6 rue de Bihorel 76.000 Rouen

https://www.reseau-canope.fr/musee/

https://www.facebook.com/museenationaldeleducation

Não possui

O Museu possui visita virtual em seus arquivos, mas não é interativo.



CENTRE DE RESSOURCES DU MUSÉE

O MUSEU

Um departamento da Rede Canopé, herdeiro do Museu da Educação criado por Jules Ferry em 1879 e rotulado "Musée de France", o Museu Nacional da Educação (MUNAÉ) é responsável pelo desenvolvimento científico, patrimonial e documental de coleções relacionadas à educação escolar e familiar, por meio de atividades e exposições oferecidas ao longo do ano, em dois locais, Centro de Exposições e Centro de Recursos, em Rouen.

■ DO MUSEU PEDAGÓGICO AO MUSEU NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fundado em Paris por Jules Ferry em 1879, o Museu Pedagógico fazia parte da política que estava então a ser posta em prática em prol da educação popular. No espírito do seu fundador, o Museu Pedagógico "foi concebido para proporcionar ao ensino primário os mesmos serviços que o Conservatório das Artes e Métiers presta ao ensino técnico". Em outras palavras, o objetivo é oferecer aos profissionais do ensino uma imagem concreta da renovação educativa em curso.

Ao longo das décadas, a dimensão histórica e museográfica das coleções então conservadas na rue d'Ulm tornou-se cada vez mais importante. Para além dos documentos iniciais, tais como material escolar e manuais escolares, foram acrescentadas importantes séries de impressões, fotografias, trabalhos estudantis, jogos e brinquedos educativos. Estas "Coleções Históricas", transferidas para Rouen em 1980, formam o núcleo do atual Museu Nacional de Educação.

O Munaé é o culminar de um projeto concebido no âmbito do Institut National de Recherche et de Documentation Pédagogique no início dos anos 1970. Na altura, o objetivo era reunir à escala nacional um grande patrimônio escolar para fins de conservação, exposição e estudo. Assim, importantes coleções de material didático, construído para o efeito pelo CRDP de Rouen, estão reunidas no âmbito do Museu Nacional da Educação, criado em 1 de Janeiro de 1980 no âmbito do NPRI.

Em 2001, a Maison des Quatre Fils Aymon, o centro de exposições de Munaé, passou por uma renovação museográfica completa. Em 2010, as coleções e o centro de recursos do museu estão alojados num novo e funcional edifício na rue de Bihorel 6 em Rouen (arquitecto: N. Fahmy). Em



SALA DE AULA



SALA DE AULA



FOTOGRAFIA ANTIGA DE SALA DE AULA (S/D)

2011, o Munaé torna-se um serviço do Centre National de Documentation pédagogique (CNDP), atualmente a chamada Rede CANOPÉ.

Ao novo Museu Nacional, o Ministro atribuiu a tarefa de "reunir de forma coerente, com vista a permitir a sua utilização científica nas melhores condições possíveis, as provas materiais em que se baseia a história da educação" e de trabalhar "na

dupla perspectiva da abertura ao grande público e da exploração racional e funcional para fins científicos".

■ MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Como tal, o Munaé – Museu Nacional da Educação tem um centro de recursos com mais de 900 mil documentos relacionados à história da educação em França desde o século XVI até os nossos dias e um centro de exposições aberto ao público em geral.

Le Munaé – O Museu Nacional de Educação mantém relações de parceria com instituições similares no estrangeiro, em particular no âmbito do Simpósio Internacional de Museus Escolares e Coleções de História Escolar. Na França, desempenha um papel de liderança na rede de um número crescente de museus escolares locais.

A Casa dos Quatro Filhos Aymon, uma casa gótica que data de 1470-1480, há muito faz parte da área "pitoresca" Rouen, albergando o Centro de Exposições de Munaé. Visitantes, artistas e estudiosos têm-lhe dedicado a sua atenção e criações, devido à qualidade da sua arquitetura, à sua escala e à sua elegante ornamentação. A sua história, algumas partes da qual permanecem desconhecidas até hoje, é longa e cheia de voltas e reviravoltas. Foi construída por um rico notável, que lhe deu o nome de Maison des Quatre Fils Aymon (Casa dos Quatro Filhos Aymon), e até o início do século XIX pertenceu a proprietários da indústria têxtil.

Apesar de ter um primeiro nível de proteção por Monumentos Históricos, começou a se deteriorar , com ameaças de se tornar ruína. As associações locais e a imprensa ficaram incomodadas e exigiram providências. Sua designação para o Ministério da Educação em 1977 finalmente a salvou, depois de muitas procrastinações e projetos inacabados e infrutíferos.

■ ARQUITETURA RARA

A sua inscrição no inventário complementar de Monumentos Históricos em 1930, com as casas vizinhas em 185 e 183, é o primeiro ato de proteção desta "velha casa gótica", que há muito tempo detém o olhar de transeuntes, artistas e aprendizes especialistas seduzidos pela qualidade da sua arquitetura.

É composto por dois edifícios principais em angulo reto, o edifício da rue Eau de Robec com a sua empena (parte superior das paredes externas, acima do forro, fechando o vão formado pelas duas águas da cobertura) na rue du Ruissel e tem, no limite sul da propriedade, um edifício admirável do Renascimento de Rouen, o famoso "Pavillon des Vertus", acrescentado por volta de 1530.

■ UMA LONGA HISTÓRIA

A sua história é incompleta: construída por um notável, passou, até ao primeiro terço do século XIX, a proprietários bastante abastados, ligados à indústria têxtil nas margens do Robec. Em 1873, A. Canu, comerciante de bebidas e armazenista, juntou os nºs 183-185-187.

Com o desaparecimento do Logis des Caradas na década de 1940, outro famoso edifício de meia-lua em Rouen, a casa ocupa agora um lugar único na arquitetura doméstica local, apesar da sua cobertura reforçada, instalada após os bombardeios de 1940-1944.

Após a guerra, a Cidade de Rouen começou a expropriar os ocupantes e, com a morte de H. Hinfray, o último proprietário-cafétier comprou a propriedade aos seus três filhos em 1960.

Historiadores D. Lavallée e mais tarde L.-R. Delsalle, dedicou-lhe estudos fundadores. Em 1961, as fachadas e o telhado foram classificados como Monumentos Históricos, mas a casa estava



EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTOS

em perigo de ruína. Durante os anos 60-70, foi ocupada ilegalmente, o seu interior saqueado e a sua carpintaria Luís XV perdida.

■ UMA SALVAGUARDA DIFÍCIL

A Société des Amis des Monuments Rouennais e a imprensa regional interrogam regularmente o município, devido ao estado preocupante do edifício e das suas decorações que só estão a piorar.

O salvamento só pode vir de uma utilização séria do edifício, tornada mais complexa pelo seu estado de deterioração. Além disso, embora se preveja que o distrito evolua no contexto de projetos de renovação urbana, a Rue du Pont de l'Arquet e a zona circundante parecem ainda não estar aptas a ser habitadas.

Numerosos projetos de utilização do edifício foram abortados: Museu de Arte Norman, foyer franco-canadiano, antiquário, Maison de l'Europe de Haute-Normandie, sede do Compagnons du Tour de France, sede da Associação para a Salvaguarda da Paisagem Rural da Haute-Normandie.

A atribuição final foi decidida em 1976, graças ao impulso de M. Denieul, Director do Gabinete do Ministro da Educação R. Haby e F. Bourguignon, Curador de Monumentos Históricos.

A partir daí, a casa foi chamada a outro destino público e cultural da primeira ordem: ser a "vitrina na cidade" do Museu Nacional da Educação,



CARTEIRA ESCOLAR



QUADRO-NEGRO

graças a um acordo financeiro que envolveu o Estado, a Região, o Departamento e a Cidade.

O complexo imobiliário conhecido como Maison des Mariages, com uma superfície de aproximadamente 650m² em "estado completamente dilapidado" foi oficialmente transferido para o Estado, gratuitamente, em 1977.

■ UM NOVO MUSEU NACIONAL

As etapas de estudo e restauração da Casa de Casamento foram iniciadas em Fevereiro de 1978 e prolongadas até ao Verão de 1982. A análise aprofundada do edifício dita agora a restituição dos elementos do período. Escolhas técnicas inovadoras permitiram preservar as vigas de madeira originais, substituindo apenas as peças danificadas por betões de resina fundidos no local. O aspecto gótico e pitoresco da casa é assim salvo, dentro dos limites orçamentais impostos.

Ao mesmo tempo, prosseguem os trabalhos científicos e as propostas museográficas para a abertura da nova instituição em Rouen, entre perigos e descobertas fortuitas. O museu foi inaugurado em 19 de Abril de 1983. Muito em breve, foi necessário proceder a uma nova renovação e modernização e o museu ficou fechado de 1996 a 2001. Os temas da exposição permanente foram revistos em 2004 e, em 2014, o piso térreo foi modificado para ter melhor em conta os diferentes públicos.

■ RESTAURAÇÃO EXTENSIVA

A inauguração da restauração do Salão de Casamentos, anunciada na imprensa, teve lugar em 1 de Fevereiro de 1978. Os trabalhos começaram em Junho do mesmo ano.

Entre os restauradores previstos, G. Duval, Inspetor Geral de Monumentos Históricos, escolheu uma solução inovadora apoiada em tecnologia de ponta. Isto implicou a utilização em grande



PENAL ESCOLAR

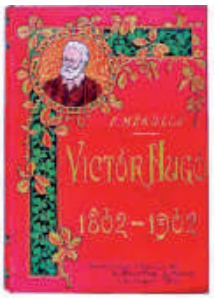
escala de uma técnica de reabilitação até então reservada a intervenções pontuais: o processo neerlandês (conhecido como beta) de consolidação de secções de madeira antigas por meio da injeção de resina sob pressão. Este método permite conciliar a pátina do tempo e os condicionalismos econômicos.

As vigas do período são preservadas, sendo as áreas em mau estado substituídas por betão de resina vertido *in situ* e ligadas às partes saudáveis por agulhas de fibra de vidro.

Sempre que possível, é dada especial atenção à preservação de materiais antigos. G. Duval, assistido por D. Lavallée, esforça-se por recuperar as disposições originais, lendo cuidadosamente os vestígios que subsistem.

As espécies de ardósia que protegem os *pigeons*, estruturas em enxaimel e pisos superiores foram restaurados; 6 mil novas lousas, reorganizadas manualmente, agora estão ao lado das mais antigas que foram recuperadas. Uma escada de concreto armado foi criada e coberta com ardósia. Junta-se às fachadas interiores dos dois edifícios do século XV, na esquina da rue du Ruissel e do edifício do século XVIII, na rue Eau-de-Robec 183, anteriormente ocupado por numerosos anexos de pátio e pelas três escadas que servem o edifício.

As obras estruturais foram concluídas no Verão de 1981. Após a transferência oficial do proje-





ACERVO DE LIVROS E DOCUMENTOS

to do Ministério da Cultura para o Ministério da Educação no mesmo ano, é agora necessário "harmonizar o objetivo do museu com a qualidade da casa que o acolhe", nas palavras do primeiro diretor do museu, S. Chassagne.

A limpeza dos 1.200m² de revestimento interior em madeira permite a descoberta, nas vigas da grande sala do primeiro andar, de decorações de gosto renascentista italiano, datadas de cerca de 1620. Os alunos do ensino técnico e seus professores da L.E.P. Péguy, Jacquard e E.N.P. de Canteleu participaram na execução nos arranjos interiores.

■ AS COLEÇÕES

Cerca de 900 mil itens relacionados com a história da educação. As coleções do Museu Nacional de Educação resultam da convergência, em 1980, das "Coleções Históricas" do antigo Museu Pedagógico e da coleção nacional explorada pela CRDP de Rouen.

Enriquecidos desde a criação do museu por meio de aquisições e doações, incluem agora mais de 900 mil peças relacionadas à história da educação na França desde o século XVI.

Pela sua idade, diversidade e complementaridade, as coleções constituem uma coleção documental excepcional.

Incluem objetos e documentos: pinturas, gravuras e imagens populares (12 mil artigos), material educativo e mobiliário escolar (35 mil), documentos relacionados com "pedagogia por aspecto" e depois audiovisual (45 mil), obras de alunos e professores (55 mil), jogos e brinquedos (3 mil e 500) e aproximadamente 7 mil documentos de autógrafos de instituições ou pessoas famosas.

As coleções incluem também livros e periódicos: livros escolares e outros impressos, livros educativos e literatura infantil (115 mil).

Finalmente, o museu tem um arquivo fotográfico muito importante (433 mil fotografias).

As coleções do Museu Nacional de Educação, apresentação sintética:

As coleções estão organizadas de acordo com uma classificação temática decimal em torno de seis eixos principais:

1. A história geral da educação.

2. A história material da educação.

3. Conteúdos e métodos pedagógicos.

4. Métodos pedagógicos, costumes e práticas.

5. Costumes escolares.

6. A criança na família e na sociedade.

A sua catalogação informatizada tem a necessidade de desenvolver a base de dados Mnemosyne, comum a todos os recursos do museu.

1. A história geral da educação. Os documentos e objetos relacionados a esse tema geral estão agrupados em oito títulos: textos normativos relacionados à educação na França; monografias escolares; estudos e iconografia relacionados à história da educação; comemoração e emblemas; memórias e histórias da infância; história do ensino no exterior; políticas de educação; ferramentas de trabalho nas coleções.

1.1 Textos normativos relativos à educação na França. Sob esse cabeçalho, serão encontrados mais de 900 documentos, para a maioria impressa, as primeiras partes preservadas que remontam ao século XVII. Para o período do Antigo Regime, são cartas de patente e decretos reais para o período revolucionário e imperial, decretos da Convenção Nacional, relatórios sobre a organização de escolas especiais, decretos imperiais e um conjunto de ordens relacionadas à criação de escolas secundárias. Também encontraremos, a partir de 1830, uma coleção do *Boletim Universitário*, seguida pela do *Boletim Administrativo do Ministério da Instrução Pública*, depois do *Boletim Oficial da Educação Nacional*, cujas coleções são adicionadas, a partir do final do século XIX, as dos boletins departamentais de educação pública dos departamentos de Seine-Inférieur, Eure e Somme.

1.2 Monografias Escolares. As monografias escolares formam um conjunto de 400 documentos pós-evolução sobre colégios reais, escolas secundárias imperiais, certas "grandes escolas" como a Escola Militar Especial de Saint-Cyr ou a Escola Politécnica, estabelecimentos de ensino privados como a École des Roches, escolas comunais ou estabelecimentos especializados como a colônia agrícola e penitenciária de Mettray. O ensino pré-primário é representado por documentos nos corredores de asilo, creches e jardins de infância.

1.3 Estudos e iconografia relacionados com a história da educação. Esta seção inclui obras sobre a história da educação (cerca de mil títulos desde 1825 até os nossos dias), bem como fontes impressas ou manuscritas, tais como os ficheiros da coleção Ozouf e documentos iconográficos.

Para além dos trabalhos historiográficos contemporâneos, há relatórios e inquéritos sobre o funcionamento do sistema educativo, estudos estatísticos e documentos cartográficos, bem como correspondência administrativa e privada. Podem ser consultados os primeiros mapas publicados em França, contendo dados estatísticos sobre alfabetização, como a *Carte figurative de l'instruction populaire de la France*, datada de 1826 pelo Barão Dupin e os mapas de Joseph Manier sobre *L'instruction en France en 1867*, bem como vários relatórios publicados por ocasião de exposições universais e as atas de congressos de professores. De particular interesse é também a coleção de *Mémoires et documents scolaires*, publicada pelo Museu Pedagógico e pela Biblioteca Central do Ensino Primário a partir de 1884.

A iconografia inspirada na história da educação consiste em cerca de 200 gravuras e cartazes, incluindo várias caricaturas de Cham, Grandville, Charlet e Daumier. São de destaque duas séries anônimas dedicadas ao despejo dos Jesuítas em 1762 e ao desenvolvimento do ensino mútuo por volta das décadas de 1820 e 1830.

O fundo Ozouf contém 4 mil ficheiros manuscritos de professores que ensinaram antes de 1914. Estas são as respostas, frequentemente muito desenvolvidas, ao questionário divulgado por Jacques Ozouf nos anos 60 no âmbito de um inquérito sobre o ensino primário. Todos os departamentos da França metropolitana, com exceção dos da Alsácia e da Lorena, anexos pela Alemanha, estão representados. Alguns casos dizem respeito à Argélia, Marrocos e Tunísia.

1.4 Comemorações e emblemas. Em "Comemorações e Emblemas" encontram-se medalhas, bustos, flâmulas e bandeiras, assim como documentos iconográficos, representando cenas relacionadas ao tema da comemoração.

Há também medalhas na efígie de personali-



RESERVA TÉCNICA



RESERVA TÉCNICA

dades famosas, pedagógicas ou não, como Jean-Jacques Rousseau, Abbé Gautier ou Paul Bert, mas também medalhas ligadas ao estatuto de certos alunos, nomeadamente na educação mútua ou prêmios para professores, como medalhas de bronze ou de prata. Nesta rubrica são também colocados "objetos emblemáticos": bustos de Marianne, insígnias, galhardetes, bandeiras de atividades escolares ou associativas e várias centenas de documentos iconográficos, representando cenas relacionadas ao tema da comemoração: gravuras de imprensa, postais, fotografias originais.

1.5 Lembranças, histórias de infância. Cerca de cinquenta documentos dos séculos XIX e XX, na sua maioria impressos, contêm em parte relatos autobiográficos da infância. Nesta seção estão também incluídos desenhos de crianças ou inspirados na infância, como os de Sacha Guitry adulto que representam "Monsieur le proviseur dans mes souvenirs".

1.6 História do ensino no estrangeiro. Uma grande coleção o de postais e imagens impressas são encontradas nas antigas colônias francesas. Também são conservados livros e obras de alunos da África Equatorial, do Magrebe e da Indochina.

Além disso, foram classificadas nesta rubrica obras em francês ou numa língua estrangeira sobre a organização dos sistemas escolares europeus e numerosas gravuras sobre o sistema escolar inglês no século XIX.

1.7 Políticas educativas. Na rubrica "Políticas educativas", foram encontrados mais de 400 documentos relacionados a questões políticas e debates sociais em torno do sistema escolar e, em particular, cerca de trinta cartazes, datados de 1871 a 1981, que mostram a oposição entre as escolas laicas e denominacionais.

1.8 Instrumentos de trabalho. Diversas obras de referência e ferramentas de trabalho de coleção fazem parte da biblioteca dos utilizadores. Entre os quais, incluem-se obras sobre impressões, como também volumes do inventário das explorações francesas da Bibliothèque nationale de France, imagens populares, história da edição e da impressão, jogos e brinquedos. Dicionários e enciclopédias dos séculos XIX e XX, incluindo as duas edições do *Dicionário de Pedagogia* e de *Instrução Primária de Ferdinand Buisson*, completam a coleção.

2. A história material da educação. Na classe "História Material da Educação", todos os documentos relativos à gestão diária das instituições de ensino foram colocados na classe "História Material da Educação". As coleções do museu são particularmente ricas na história dos edifícios escolares e do seu mobiliário

2.1 Organização administrativa. É nesta rubrica que os prospectos, regulamentos e estatutos foram agrupados; 200 folhetos, desde o início do século XVIII, fornecem informações sobre as condições de acesso, o currículo, as condições de vida e as atividades escolares e extracurriculares dos diferentes tipos de estabelecimentos: internatos, casas de educação, colégios denominacionais, escolas secundárias ou escolas especiais. Para além destes folhetos, existem 67 cartazes que apresentam o regulamento interno ou a organização dos estudos de vários estabelecimentos desde as escolas primárias até a universidade, muitas vezes, para fins publicitários. O mais antigo é um cartaz publicitário escrito à mão por um mestre escritor em Montpellier em 1551.

Além disso, 500 documentos, impressos ou manuscritos, incluindo uma série de correspondência, testemunham as relações cotidianas e normais dos professores com os seus tutores e as relações dos pais com a administração.

2.2 Administração central. Cerca de 100 relatórios e monografias tratam com o Ministério da Educação Pública enquanto tal. Nesta rubrica, encontra-se igualmente uma reportagem fotográfica de 1962-1963.

2.3 Edifícios escolares. Cerca de 10 mil documentos fornecem informações sobre edifícios escolares de todos os patamares. Para além dos planos dos arquitetos, das plantas aos planos de aquarela ou das coleções de plantas-modelo, publicadas nas primeiras décadas da Terceira República para uso dos municípios, cerca de 100 gravuras (do século XVI ao século XIX), 3 mil e 400 postais (principalmente de 1905 a 1925), 5 mil e 600 fotografias (de 1890 até aos dias de hoje) mostram fachadas e parques infantis para escolas primárias, plantas de edifícios, salas de aula especializadas, refeitó-



AULA DE GINÁSTICA, CERCA DE 1900

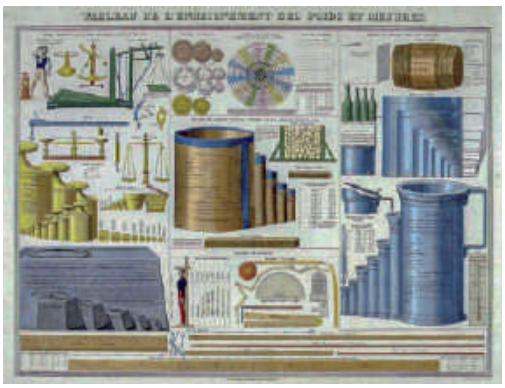


ÁBACO

AULA DE GINÁSTICA, CERCA DE 1900



QUADRO PARIETAL


QUADRO PARIETAL



MAPA ESCOLAR

rios e dormitórios para estabelecimentos pós-elementares.

As fotografias têm origens diferentes, mas provêm principalmente de três fontes: um inquérito realizado pelo Ministério da Educação Pública em 1900 por ocasião da Exposição Universal; os álbuns da coleção *Tourte et Petitin*, um fotógrafo parisiense especializado em fotografia escolar; e as fotografias da Photothèque de l'enfance et de l'adolescence, tiradas durante uma série de reportagens fotográficas, entre 1950 e 2003, pelo Institut pédagogique national e depois pelo Centre national de documentation pédagogique (CNDP). Além disso, há elementos de um levantamento dos edifícios escolares do século XIX, realizado em vários departamentos no início da década de 1980 por iniciativa do museu.

2.4 Mobiliário escolar. Ainda pouco estudado na França, o mobiliário escolar está bem representado nas coleções do museu graças a uma coleção nacional realizada nos anos 70. Esta coleção inclui várias centenas de carteiras, mesas de professores, armários, quadros, porta-cartões, guias de canto e outros objetos que testemunham o mundo material das salas de aula mas também as práticas de ensino, como estas carteiras de quatro ou seis lugares com mesas embutidas, resultado do ensino mútuo. Cerca de 200 quartos, mobiliário de dormitório, mesas e louça de refeitório provêm de escolas pós-eleitorais, faculdades de formação de professores ou escolas secundárias.

Catálogos de fabricantes e fornecedores de mobiliário escolar desde finais do século XIX (incluindo um catálogo da casa Delagrave datado de 1892), inventários de mobiliário e equipamento didático, elaborados por professores para os municípios, 800 postais e 2 mil fotografias desde 1900 até os nossos dias, mostrando o mobiliário e equipa-

mento das salas de aula, oficinas de trabalhos manuais e de ensino técnico, salas de química ou de desenho ou ginásios dão mais informações sobre o estudo do equipamento escolar.

3. História dos conteúdos e métodos de ensino. Currículos escolares e organização pedagógica, incluindo sistemas de punição e recompensas, métodos pedagógicos e sua implementação, bem como a certificação dos conhecimentos.

As principais coleções documentais desta seção, que inclui mais de 100 mil referências (incluindo 60 mil livros escolares e 25 mil obras de estudantes), permitem apreender os vários aspectos da transmissão e controle dos conhecimentos: currículos escolares e organização pedagógica, incluindo sistemas de punição e recompensas, métodos pedagógicos e sua implementação, bem como a certificação dos conhecimentos.

3.1 Iconografia, biografias, memórias de professores e estudiosos. Sob o título "Iconografia, Biografias, Memórias de Professores e Estudiosos" estão reunidos 350 retratos de professores e 200 retratos de estudiosos, sob a forma de gravuras, algumas das quais datadas do século XVII e, depois, fotografias. Uma série de várias centenas de documentos é também especificamente consagrada à figura de Jean-Jacques Rousseau. Inclui retratos bem como gravuras de sucessivas edições das suas obras desde o século XVIII. Além disso, há uma série de correspondência, incluindo uma coleção de 317 cartas de autógrafos ainda não publicadas, dirigidas por Madame de Genlis ao seu filho adotivo Casimir Baecker de 1802 a 1828, biografias de professores e contas autobiográficas.

3.2 Métodos e programas. Sob o título "Métodos e Programas", são enumeradas várias categorias de documentos. Em primeiro lugar, existem cartazes e folhetos impressos dos programas oficiais e instruções que complementam as publicações administrativas, enumeradas na rubrica "Textos Normativos relativos à educação em França", seguidos de cerca de mil obras e de diversos documentos relativos à formação inicial ou contínua dos professores. O mais antigo, datado de 1685, é um aviso real na sequência da revogação do Édito de Nantes "relativo à criação de uma espécie de seminário para a formação de professores escolares", com vista à catequese e à instrução de "novos convertidos". Seguiu-se uma série de 150 tratados sobre educação anteriores a 1914. Esta série inclui, em particular, *L'Honneste Garçon* ou a arte de elevar a nobreza à virtude, às ciências e todos os exercícios adequados à sua condição, por F. de Grenaille, uma obra de 1642, uma longa carta de 1679, em que Bossuet explica ao Papa Inocêncio XI o seu método para a educação e o caderno (manuscrito) que Madame de Genlis dedica às viagens pedagógicas com os seus alunos, os príncipes de Orleães, às províncias francesas e a volta de Paris, de Junho de 1788 a Março de 1790. Encontraremos também cerca de cinquenta cadernos de notas de preparação de aulas, na sua maioria depois de 1914. No entanto, vale a pena mencionar um caderno de preparação de aulas do Abbé Bourdet para a turma do sexto ano, datado de 1762. Cerca de uma centena de horários atestam a evolução da organização pedagógica. Alguns deles se referem à educação sob a supervisão de um tutor, como os que datam de 1828 e 1830 do Duque de Bordéus e sua irmã, Louise de Berry.

As coleções incluem ainda muitos documentos relacionados aos métodos "ativos", tais como o ensino mútuo, a cooperação escolar e as aulas verdes. Oacervo Freinet é a maior destas coleções. Contém uma série contínua desde 1927 de 25 mil jornais escolares, escritos e impressos por alunos das escolas Freinet de todos os departamentos e

ex-colônias francesas e várias centenas de trabalhos gráficos e plásticos de alunos. Inclui também materiais utilizados pelos métodos Freinet (material da tipografia escolar: cassetes, prensas, tintas, equipamentos de linocorte; dossiers escolares "cooperativos"; dossiers autocorretores, protótipos e modelos finais de "caixas" e fotografias do próprio movimento ou de reportagens fotográficas, representando cenas da escola, nomeadamente em Vence ou do trabalho dos alunos. É completada por correspondência entre professores e Célestin Freinet, uma biblioteca de obras de e sobre Célestin Freinet, livros infantis do "movimento Freinet", uma grande coleção de periódicos do movimento incluindo L›art enfantin, as várias séries da Bibliothèques de travail, La Gerbe, etc.

Igualmente nesta rubrica, encontramos a coleção de imprensa educativa, que abarca cerca de uma centena de títulos, incluindo *Le Journal des instituteurs* e o *Manuel général de l'instruction primaire* desde os anos 1850, a *Revue pédagogique* de 1878 e a *L'école libératrice* desde 1932.

3.3 Disciplina e controle dos conhecimentos. Na rubrica "Disciplina e controle de conhecimentos", na rubrica "Controle de assiduidade", encontrará registos diários de chamadas nominais, correspondência entre os pais e a administração escolar, bem como alguns documentos iconográficos sobre o tema do absentismo e um conjunto de quase 3 mil notas de desculpas para o século XIX.

No que diz respeito às penas, para além dos ferros e espadas, as coleções do Museu Nacional da Educação incluem histórias, correspondência e documentos judiciais que testemunham a sua utilização. Ainda mais abundantes são as representações de cenas de castigo, elas próprias inseparáveis de cenas de gênero, pintadas ou gravadas, dedicadas a pequenas escolas: é o caso das obras de Breughel, Abraham Bosse, Egbert van Heemskerk ou, para o século XIX, Granville, Charlet e Daumier, Truphème ou Jean Geoffroy.

Sobre o tema dos prêmios, existem numerosas gravuras, devidas nomeadamente a Cham, Charlet e Daumier, uma coleção de várias centenas de pontos positivos e testemunhos de satisfação, impressos ou manuscritos, desde os anos 1820, mil e 500 livros premiados que formam uma parte notável das coleções de livros infantis do museu, e cerca de mil programas de distribuição de prêmios, bem como fotografias que retratam cerimónias de distribuição de prémios.

Como verificação do conhecimento, notamos a existência de uma coleção original de cartazes de tese, composta por 187 artigos, de 1607 a 1833. Na maioria dos casos, os cartazes apresentam o texto impresso, mas por vezes também gravado ou mesmo manuscrito de posições de tese, inscrito numa moldura, texto acompanhado de uma ilustração gravada. As posições, geralmente escritas em latim, informam sobre o conteúdo dos estudos, as matérias tratadas para os diferentes graus (bacharelato, licença, doutoramento) e nas diferentes disciplinas dos currículos universitários. Por vezes, eles traçam os grandes debates intelectuais contemporâneos dos apoios. As dedicatórias, a composição dos júris, a indicação dos lugares e do curso das defesas, o modo de escrita dos artigos fornecem também um rico material para o conhecimento dos estudos universitários dos séculos XVII a XIX. As ilustrações são também de grande interesse e, não raramente, têm mesmo um valor artístico inegável. Alguns deles foram de fato criados por artistas conhecidos como Callot, Huret, Mallot, Lepautre, Cars e muitos outros. Em alguns casos, a impressão poderia ter sido comprada a uma editora-biblioteca e simplesmente acres-

centada ao texto das teses, mas noutros casos, o cartaz era composto por uma única peça, gravura, moldura ornamental e texto gravado e encontrados na presença de uma obra de arte notável.

As coleções de matérias de exame ou textos de composição e os anais formam uma coleção de mais de mil documentos dos séculos XIX e XX. Quanto aos diplomas, o museu possui mais de mil deles: 200 diplomas de certificado do ensino primário de 1870 a 1950; uma centena de diplomas brevet de capacité do início do século XIX; uma coleção muito fina de diplomas de bacharelato em pergaminho do final do século XVII; uma centena de diplomas universitários, incluindo um doutoramento em direito de 1457; 200 diplomas profissionais, entre os quais um certificado de datilógrafo, ajuramentado da Universidade em 1702 e um diploma de notário emitido pelo Colégio dos Notários e Arquivistas de Avignon em 1625, ao qual se podem acrescentar numerosas fotografias dos anos 50, relacionadas ao exame do bacharelato.

3.4 Ensino pré-primário, elementar e literário. Sob o título "Ensino Pré-Elementar, Elementar e Literário" há mais de 40 mil documentos. Entre eles, contam-se obras de estudantes, cadernos de notas, alguns dos quais datam do Antigo Regime, cópias de exames, desenhos e objetos de cursos de artesanato, bem como quadros pedagógicos (que compõem um conjunto de mais de 6 mil itens classificados por disciplina) e livros de texto para disciplinas literárias.

A parte mais importante da coleção é constituída por manuais escolares, o mais antigo dos quais data do século XVI. A história está particularmente bem representada com mais de 5 mil métodos, *abstracts* e manuais escolares.

Uma importante coleção audiovisual (bandas sonoras gravadas, disquetes, filmes, ficheiros documentais ilustrados com diapositivos) completa os suportes impressos, nomeadamente para a aprendizagem de línguas modernas.

O museu mantém também mais de 2 mil e 500 cadernos, cadernos diários, cadernos mensais e cadernos de trabalho das escolas pré-primárias e primárias, que testemunham a evolução tanto da organização educativa como do conteúdo disciplinar.

Vários milhares de documentos são tantos testemunhos da história do ensino da caligrafia: páginas e coleções de exercícios de caneta desde o século XVI; séries de modelos gravados e depois litografados, entre os quais se destacam mestres do género como Paillasson, Simonin, Huet ou Dizambourg.

3.5 Ensino científico e técnico. Cerca de 20 mil documentos estão agrupados na rubrica "Ensino científico e técnico". Os livros escolares, para todas as disciplinas e níveis, constituem a parte numérica mais importante das coleções. Para a matemática, são conservados mais de 2 mil cadernos, incluindo uma série do século XVIII e um conjunto de livros de trigonometria e topografia, incluindo o Traicté d'arithmétique, géométrie avec l'art d'arpanter et de mesurer toutes superficie de terre de Zacarie de 1618, e para as ciências naturais, mais de 4 mil documentos desde o século XVIII, aos quais se devem acrescentar 2 mil e 100 livros didáticos e várias centenas de quadros pedagógicos. Para a física, além dos manuais escolares e do trabalho dos alunos, as coleções do museu incluem também materiais didáticos e experimentais, alguns dos quais datados do início do século XIX e provenientes dos laboratórios de escolas como a escola secundária de Corneille, em Rouen, a escola secundária Henri-IV, em Paris, e a escola secundária de Fontenay-le-Comte, na Vendéel.

Nesta rubrica incluem-se também gravuras, fotografias e postais com cenas de aulas.

3.6 Outras lições aprendidas. As coleções de desenho, pintura e modelação formam uma coleção numericamente muito importante (vários milhares de documentos) cuja cronologia reflete a escolarização progressiva do desenho durante o século XIX e a sua inclusão nas disciplinas obrigatórias do ensino primário a partir de 1882. Esta coleção inclui manuais escolares, na sua maioria destinados a professores e professores, materiais para desenho de linhas didáticas com instrumentos e desenho à mão livre, arquivos fotográficos da década de 1890 e, sobretudo, uma série muito rica de trabalhos de estudantes. Assim, é de notar a presença de desenhos recolhidos pelo Ministério da Educação Pública em 1909-1910 em várias escolas secundárias de rapazes e moças e a de conjuntos muito homogêneos de professores como as coleções Burel ou Médoux. O fundo Adrienne Jouclard (1882-1972) é assim composto por 297 desenhos ou textos ilustrados coloridos em guache, incluindo mais de 200 cenas de eventos atuais produzidas entre 1936 e 1941 por alunos de duas turmas parisienses complementares. Podemos também mencionar o trabalho do workshop Vert-Bois dirigido por Jean Lombard e Vige Langevin, de 1938 a 1957.

Os livros de alfabeto bordados, alguns dos quais datam do início do século XIX, as roupas de criança e de boneca e os objetos de madeira ou de ferro, feitos na oficina pelos rapazes constituem uma prova valiosa deste aspecto ainda pouco estudado do currículo do ensino primário e do ensino secundário, que é o ensino do trabalho manual.

No ensino da educação física e desportiva, o museu conserva, além de obras sobre "exercícios corporais" e ginástica desde o fim do Antigo Regime, representações de ginásios desde o século XIX, incluindo o de Francisco Amoros em 1822, livros escolares para professores, folhas de curso e fotografias de aulas de educação física.

Mais de 300 documentos ilustram especificamente o tema da "formação da consciência nacional e patriótica", com catecismos republicanos, publicados durante a Revolução Francesa, manuais escolares, uma seleção de textos e imagens patrióticas oferecidas aos alunos após a derrota de 1870, livros infantis, imagens e postais destinados a mobilizar mentes durante a guerra de 1914-1918, e vários documentos de propaganda do Estado sob o regime de Vichy para glória da Revolução Nacional e do Marechal Pétain.

O treino pré-militar e militar é representado por arquivos fotográficos sobre escolas militares e por um conjunto de documentos sobre batalhões escolares: gravuras, fotografias e objetos, tais como espingardas de madeira, testemunham sessões de treino na escola ou desfiles de uniforme por ocasião de celebrações patrióticas.

3.7 Educação especial. O final do século XIX e o início do século XX foram um período crucial na história da educação especial. As concepções e atitudes em relação às crianças ditas "anormais" mudaram, foram criadas novas instituições de ensino e desenvolvidos debates substantivos sobre estes problemas. Gustave Baguer, professor e director do Instituto Departamental de Surdos-Mudos e Surdos-Mudos de Asnières, recolheu sistematicamente durante este período documentos manuscritos (notas, cartas e relatórios), recortes de imprensa, textos legislativos e outros elementos. Esta coleção, conservada no museu, representa uma fonte insubstituível das preocupações e debates da época, nomeadamente sobre a educação das crianças ditas "atrasadas" e sobre a educação das crianças surdas.

3.8 Atividades extracurriculares. Na rubrica "Atividades extracurriculares", são enumerados mais de 3 mil documentos até a data: objetos, cartazes, postais e fotografias relatam atividades realizadas dentro e fora da escola, como acampamentos de férias, escoteiros ou pousadas da juventude.

Classificam-se igualmente nesta rubrica publicações como jornais escolares, boletins das associações de antigos alunos, bem como todos os testemunhos resultantes das atividades das associações de pais e das atividades sindicais ou políticas de alunos, alunos e professores e, nomeadamente, uma coleção muito rica de várias centenas de cartazes recolhidos no Bairro Latino, em Paris, em Maio de 1968.

3.9 Ensinar no estrangeiro. O conjunto de documentos enumerados na rubrica "Ensinar no estrangeiro" não resulta de uma recolha sistemática. Inclui cerca de 400 documentos, incluindo gravuras das escolas holandesa e inglesa do início do século XIX, mostrando a vida das pequenas escolas dos países anglo-saxônicos, placas didáticas e, em particular, um conjunto muito fino de placas gravadas por J.-J. Ventura da Silva, professor de escrita e aritmética em Lisboa, apresentando regras e modelos caligráficos datados de 1603, como também uma série de Tabelas Ilustradas de História Natural, propostas para a utilização nas escolas da Itália, datadas de 1850-1852. Há também monografias sobre sistemas escolares estrangeiros, incluindo um Estado do Ensino Secundário no Reino da Prússia no ano de 1831 por Victor Cousin, então membro do Conselho Real da Educação Pública, e cartões postais que retratam edifícios escolares no estrangeiro.

4. Meios e ferramentas de ensino. A aula "Meios e ferramentas de ensino" inclui tudo o que diz respeito à distribuição de livros e material escolar e ao equipamento individual do aluno, mas também material audiovisual e informático e a sua utilização para fins pedagógicos.

4.1 Publicação e distribuição de livros e materiais para escolas. Na rubrica "Edição e distribuição de livros e materiais escolares", encontrará catálogos e material publicitário sob a forma de cartazes, folhetos ou brochuras das editoras de livros escolares e dos fabricantes e distribuidores de material educativo desde 1890, bem como obras que traçam a história do livro escolar.

4.2 Audiovisual e meios informáticos. Projeção e equipamento de som. O museu mantém, ao lado de lanternas mágicas, várias dezenas de dispositivos que foram utilizados para ilustrar os percursos com a projeção de placas pintadas, vistas fotográficas em vidro, imagens em papel translúcido1, filmes imóveis, diapositivos, transparências para retroprojetores, filmes mudos e sonoros, cassetes de vídeo, imagens digitais.

Placas fotográficas em vidro. O museu tem uma considerável coleção de negativos de vidro. Destaca-se a série enciclopédica conhecida como Museu Pedagógico. Isto vem da coleção de 21 mil e 500 vistas que o Museu Pedagógico construiu desde 1896 com várias editoras. Durante as primeiras décadas do século XX, estas vistas, embaladas em caixas de madeira com cerca de vinte vistas cada, foram distribuídas às escolas por um departamento especializado do Museu, inicialmente para ilustrar aulas noturnas e palestras populares, e depois para serem mostradas aos alunos como parte das suas aulas.

Vistas em papel. As vistas em papel, na sua maioria mantidas sob a forma de placas, podem

1 Ver : Annie Renonciat e Armelle Sentilhes, Luminous Images: Tables on Glass for Magic Lanterns and Views on Paper for Projection Devices, Volume 1, Rouen, NPRI-MNE, 1996.

ser transformadas em vistas de vidro, inserindo-as entre duas placas de vidro fino. É de salientar a presença no museu de uma série publicada em 1920 por Mazo de Henri Arnoul, engenheiro das artes e ofícios, sob o título *L'enseignement par l'aspect au moyen des nouvelles vues en couleur*. Consiste em cerca de uma centena de placas, principalmente científicas e técnicas, destinadas a escolas de formação de professores e professores.

***Slides* e filmes.** Os filmes imóveis podem ser vistos como os precursores da lâmina, os quais diferem pelo fato de a tira de imagem permanecer inteira em vez de ser recortada. O museu conta ainda com cerca de 6 mil e 500 filmes dos anos 30 a 60 de 67 editoras que tratam de história, geografia, ciências naturais, ensino religioso ou literatura, incluindo uma coleção completa da editora Filmostat-Editions nouvelles.

Filmes. As coleções do museu incluem também quase 3 mil rolos de filmes, incluindo um grande lote de 470 filmes educativos produzidos na Alemanha entre 1930 e 1942 e utilizados na Alsácia ao serviço da germanização e da nazificação do ensino durante a ocupação. Destaca-se também o conjunto de filmes americanos produzidos pelo Serviço de Informação dos Estados Unidos (USIS), principalmente sobre formação profissional, que foram transmitidos no âmbito do Plano Marshall.

Rádio e televisão escolar. O museu tem quatro caixas de ficheiros educativos, produzidos para a rádio e televisão escolar nos anos 1964-1974 e um grande número de documentos da "literatura cinzenta" sobre estes dois meios de divulgação de organizações que, agora, desapareceram.

Máquinas de ensino e computadores. O museu possui peças, algumas raras e antigas, de calculadoras e computadores de "primeira geração", bem como equipamentos mais recentes. De salientar as máquinas utilizadas nos anos 1980 para o ensino assistido por computador e os seus periféricos, incluindo as "tartarugas no chão" que permitiram aos alunos ou estudantes "materializar" a relevância da sua programação com o objeto a reagir aos comandos listados. Os relatórios de investigação e as análises de aplicação conservados na literatura recolhida pelo antigo departamento Tecné da NPRI fornecem informações sobre o contexto em que estes dispositivos foram utilizados.

4.3 Ferramentas para o aluno. No que respeita às ferramentas escolares, o Museu pretende apenas oferecer uma amostragem representativa para cada categoria de objetos dos tipos produzidos, de acordo com os períodos. Sob o título "Ferramentas de escrita e suportes", há cerca de mil e 200 artigos: *kits*, canetas- tinteiro e lápis, várias séries de fontes de tinta e mais de 3 mil mata-borrão, a maioria deles ilustrados, alguns com fins publicitários, mas outros com fins educativos. O museu mantém também mais de 2 mil e 100 protetores de cadernos, grande parte deles ilustrados com temas históricos, geográficos, patrióticos (dos quais as pinturas na galeria de batalhas de Versalhes fornecem frequentemente os modelos) ou publicitários. Os ilustradores são frequentemente as mesmas pessoas que ilustram os livros escolares ou os livros infantis.

5. Usos e costumes escolares. A maioria dos registros desta classe é constituída por documentos iconográficos e, mais particularmente, fotográficos. No entanto, esta aula também inclui narrativas e testemunhos materiais.

5.1 Cenas da vida escolar. As "cenas da vida escolar" preservadas sob esta rubrica são particularmente valiosas devido à raridade deste tipo de representação. Existem vários conjuntos de diferentes tipos.

Em primeiro lugar, há cerca de quinze telas, a mais antiga das quais data do século XVII, de Egbert van Heemskerck, Joseph Baume, Léopold Chibourg, Antoinette Asselineau, Jean Geoffroy, Auguste Truphème e Henri Sergent. Mil gravuras, desde o século XVI, representam, numa grande variedade de estilos e contextos, fiéis rendições de caricaturas de alunos nas aulas ou a caminho da escola. Perto de vinte placas de parede, de 1900 a 1973, com um tema escolar dão uma representação particularmente padrão.

Para além destes, mil e 300 postais, a maioria dos quais datados de antes de 1925, e 9 mil e 800 fotografias que retratam um século de cenas escolares, graças a duas coleções fotográficas particularmente ricas: uma coleção do inquérito realizado pelo Ministério da Educação Pública em 1900 por ocasião da Exposição Universal e as fotografias da *Photothèque de l'enfance et de l'adolescence*, uma série de reportagens fotográficas escolares produzidas no Institut pédagogique national e depois no CNDP, de 1954 a 2003, por talentosos fotógrafos como Jean Suquet, Pierre Allard, Marc Pialoux, Yves Guillemaut e Jean-Marie Beaumont.

Esta seção inclui também os desenhos das crianças sobre a sala de aula, o professor ou o recreio, bem como a correspondência, sobretudo entre alunos e professores e romances sobre temas escolares como as obras de Gabrielle Réval, Léon Frapié e Albert Thierry.

5.2 Rituais Tradicionais. Cenas de reclamação ou trote aparecem em gravuras do século XIX ao estilo dos pintores do gênero ou mais próximas da caricatura, como as de Daumier ou Cham, bem como em postais dos anos 1900-1914. Uma importante coleção documental resultante da investigação realizada por René Lecotté completa estas séries iconográficas.

5.3 Roupas de criança, de alunos e de professores. Embora o museu tenha uma amostra de vestuário, como vestidos de comunhão ou batizados, vestidos ou galochas de professores e alunos, trata-se sobretudo de documentos iconográficos que estão incluídos na rubrica "Roupas de criança, de alunos e de professores". Mais de 800 estampas e gravuras de revistas de moda antes de 1914, cerca de 700 postais e 500 fotografias testemunham a evolução da moda, a evolução social do recrutamento escolar e a mudança de estatuto social dos professores.

5.4 Fotografias de classe. A coleção de fotografias de turma da empresa Tourte et Petitin, uma das principais empresas especializadas em fotografia escolar, está dividida em duas partes. A primeira parte é constituída por catorze caixas de álbuns de fotografias escolares tiradas entre 1900 e 1930. Estes álbuns iniciados na escola incluem frequentemente, em simultâneo, fotografias de edifícios e fotografias de turmas por níveis de ensino. As milhares de fotografias de classe conservadas em filme negativo flexível de grande formato, que constituem a segunda parte da coleção, são atualmente acessíveis apenas numa base *ad hoc*.

6. A criança na família e na sociedade. A turma intitulada "A criança na família e na sociedade" reúne objetos e documentos sobre a história da criança e representações da infância fora do sistema escolar, seja na família ou, de um modo mais geral, na sociedade. Estas coleções constituem um dos aspectos originais do museu que o aproxima do Museu Bethnal Green, em Londres. O confronto de documentos escolares e não escolares sobre os mesmos temas leva a interpretações mais matizadas e lança luz sobre a circulação de produtos culturais destinados às crianças num determinado momento.

6.1 A primeira infância. Maternidade, enfermagem. O museu possui documentos iconográficos sobre este tema que remontam ao século XVII, objetos como biberões ou berços de alimentação e fontes impressas. Um conjunto significativo provém da creche Brière que funcionou em Rouen entre 1891 e 1910, um conjunto que inclui os enxovais (babetes, chapéus, camisas, *soutiens*, vestidos) e o pessoal (corsários de criança), as placas de identificação das crianças, os andadores de madeira e os berços.

Aprendizagem elementar. Aprender a andar, a ser limpo, a ser educado são as aprendizagens básicas da educação familiar, que se refletem em impressões, fotografias impressas, postais e quadros de ensino.

6.2 A criança e a vida familiar. expressão do sentimento de família, disciplina e educação familiar. Cartas de crianças, pais, retratos de família, vários testemunhos refletem os diferentes tipos de expressão do sentimento familiar e da autoridade parental.

Formação ideológica, religiosa e moral no seio da família: Uma série de documentários é dedicada à formação ideológica, religiosa e moral no seio da família. Inclui uma importante coleção de imagens de piedade, catecismos, alfabetos religiosos, assim como a série completa de placas didáticas que o Canon Quinet produziu em 1930 como parte da preparação dos catequistas.

Nursery Rhymes, Contos Lendários. O património oral inspira mais de 400 imagens, bem como filmes e diapositivos que mostram a penetração da tradição oral no mundo da infância.

Imagens da criança. Quase mil retratos e imagens da criança ou do mundo da infância aparecem em gravuras, fotografias, postais, desenhos que apresentam a criança nos seus tempos livres, caminhadas ou férias em família.

6.3 A criança na sociedade. Proteção da família, da mãe e da criança – 110 cartazes, desde 1850 até hoje, e material impresso atestam a recepção e assistência a órfãos, mendigos e crianças carenciadas. Monografias sobre orfanatos, tais como os orfanatos militares criados após a Primeira Guerra Mundial, e sobre obras seculares ou religiosas completam a coleção.

Publicidade e a criança. A imagem da criança poderia ser utilizada em diferentes contextos: em publicidade como o jovem estudante em peregrinação à fábrica de biscoitos LU ou por causas nacionais ou patrióticas, como na série de cartazes para o empréstimo da Defesa Nacional entre 1914 e 1918, cujo tema se inspirou no mundo da escola ou da infância em geral.

6.4 Publicações e imagens para os jovens: imagem popular. O termo se refere à produção de estampas (gravuras em madeira ou cobre, depois litografias) destinadas a serem vendidas pela folha a um preço muito baixo, quer da editora, quer por meio de outras pessoas. O museu possui mais de mil placas de imagens populares classificadas de acordo com o local onde foram produzidas. A produção da Épinal é melhor representada com 500 pratos, incluindo uma série de famosas madeiras da Georgin, dedicadas ao período napoleónico publicadas pela Pellerin, mas também mantém pratos de outros grandes centros de produção como Metz, Nancy, Lille, Paris, Chartres, etc.

Livros infantis e juvenis, bandas desenhadas, periódicos para crianças e jovens. O Institut national de recherche pédagogique tem sido um local privilegiado de conservação da literatura infantil e juvenil durante quase um século.

A par da Bibliothèque de l'Heure joyeuse e da Bibliothèque nationale de France, uma das cole-

ções mais importantes neste domínio, nomeadamente para o período anterior a 1850. O museu possui cerca de 5 mil livros dos séculos XVII ao XX, pertencentes a esta área, contendo um número significativo de livros premiados. O período entre 1830 e 1914 está particularmente bem coberto.

A coleção de bibliotecas escolares inclui também cerca de mil obras, um terço das quais no domínio da literatura infantil.

6.5 Jogos e brinquedos. A classe intitulada "Jogos e Brinquedos" está dividida em vinte e três subconjuntos contendo cerca de 4 mil jogos e brinquedos e mil imagens impressas, incluindo uma notável coleção de estampas incluindo, por exemplo, *Les jeux et plaisirs de l'enfance* de Jacques Stella, datada de 1657, *La malédiction paternelle de Greuze ou Ellen*, um desenho de Paul César Helleu de 1895 retratando a filha do artista usando o cabelo da sua boneca, bem como fotografias e postais.

Na história das coleções do museu, os jogos e, em particular, os chamados jogos "educativos" têm sido recolhidos de forma mais sistemática do que os brinquedos. Entre estes últimos, no entanto, existem importantes séries de brinquedos da primeira infância, brinquedos de transporte, brinquedos militares, brinquedos científicos, bem como uma rica coleção de bonecas: mais de 200 peças que datam de 1830 até aos nossos dias, com os seus acessórios e os seus universos (mobiliário, louça, etc.).

Os jogos misturam-se em proporções variáveis preocupações recreativas e instrutivas. As séries presentes nas coleções mostram um investimento crescente, desde o século XVIII, do jogo pela pedagogia, ao mesmo tempo que uma notável diversificação dos produtos. Assim, para além dos jogos de ilusão óptica, como os praxinoscópios, os



MALA ESCOLAR



BLUSA DE LONA



HISTÓRIA INFANTIL



JOGO INFANTIL SOBRE A ESCOLA



CADERNO DE ANOTAÇÕES

bonecos de sombra, as imagens transformadoras, o cinematógrafo infantil, as coleções incluem séries consideráveis de jogos, jogos de estratégia, jogos de perguntas e respostas, jogos de loto-paciência e puzzles, todos eles jogos de piedade, moral, história, geografia ou cultura científica. Nesta coleção, vamos destacar em particular uma coleção de mais de 400 jogos de ganso, desde 1640 até aos dias de hoje.

Para além destes jogos e brinquedos, existem também catálogos de brinquedos e uma série de documentos relacionados ao fabrico de brinquedos. Os catálogos das feiras de grandes armazéns e os catálogos dos fabricantes proporcionam ao investigador uma fonte interessante sobre o mercado dos brinquedos, a moda e, de forma mais ampla, a função social dos brinquedos.

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

MUNAÉ - LE MUSÉE NATIONAL DE L'ÉDUCATION

Europa - França - Roeun

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do Centro de exposições do Museu Munaé



Figura 2. Fachada do Centro de ressources du Musée

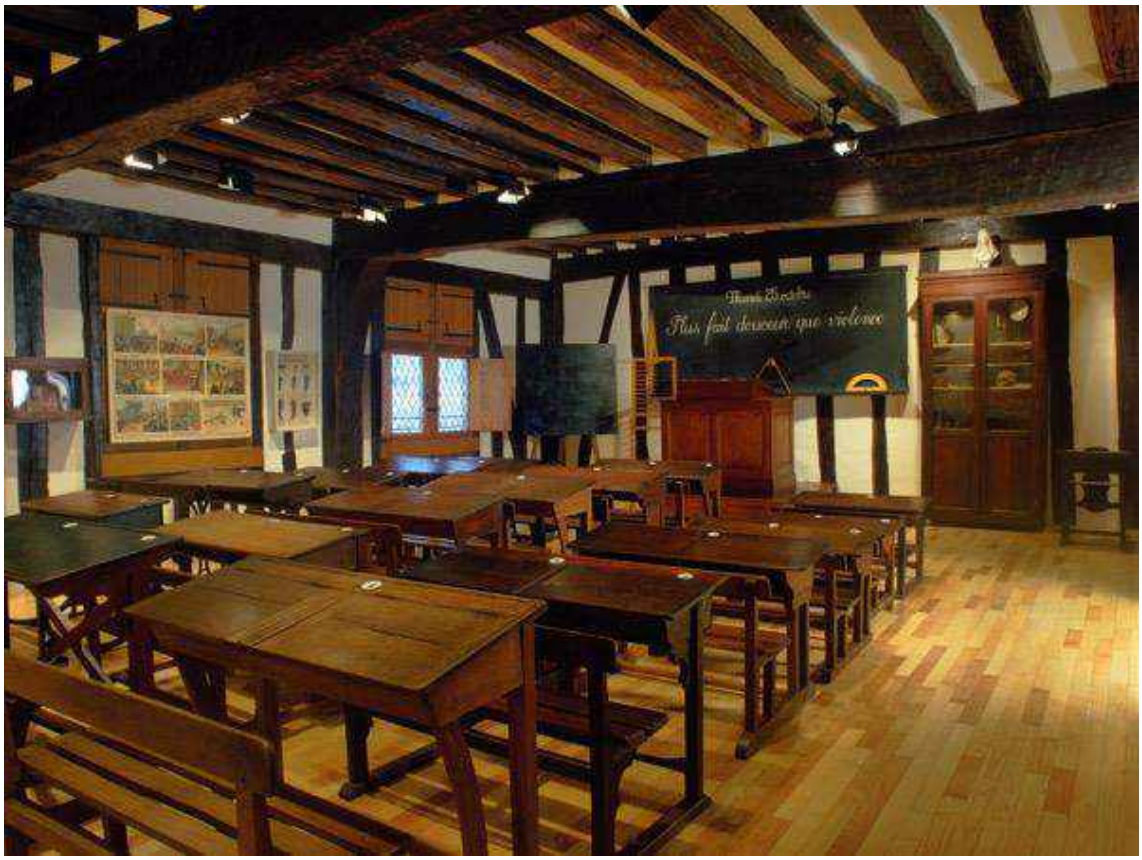


Figura 3. Sala de Aula



Figura 4. Sala de Aula



Figura 5. Fotografia de Sala de Aula



Figura 6. Expografia de documentos



Figura 7. carteira escolar



Figura 8. Penal escolar



Figura 9. Mapa escolar

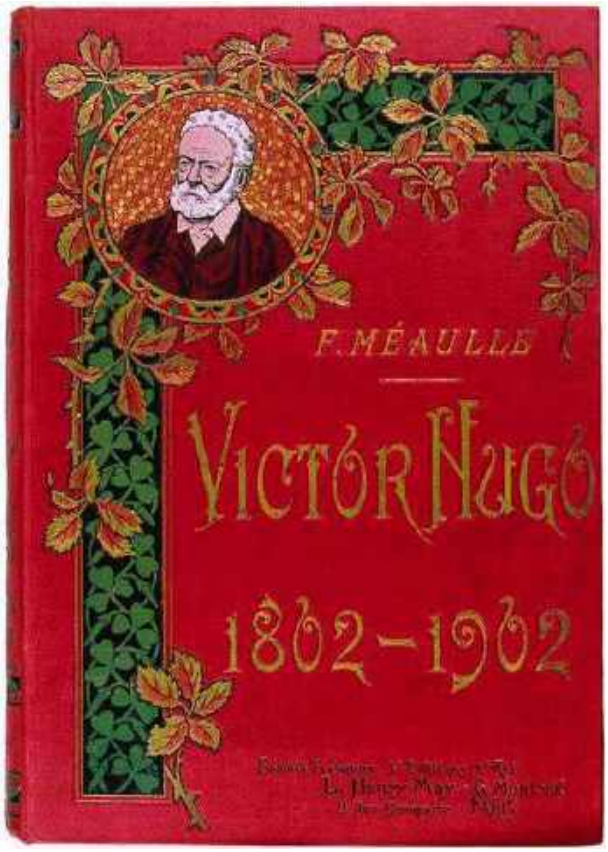


Figura 10. Capa de livro

MUSÉE DE L'ÉCOLE 1900
Saint-Martin-des-Olmes



FACHADA DO MUSEU



PRÉDIO DO MUSEU

Rota de Saint-Etienne 63600
Saint-Martin-des-Olmes

contact@ecole1900.fr

ecole1900.fr/index.html

https://www.facebook.com/Ecole1900

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

Em um autêntico prédio escolar da década de 1880, venha descobrir a escola de Jules Ferry. Esta retrospectiva da escola da 3ª República também ilustra a história de uma época e de uma região com seus hábitos e costumes.

APRESENTAÇÃO

Inaugurado em 1992 pela Associação "Memória dos Livradois", o **Museu da Escola de 1900** leva os visitantes à escola do passado.

O Museu está instalado na antiga escola de Saint-Martin-des-Olmes, que fechou as portas em 1989. Tudo começou com uma visita a uma única sala e aula e hoje, contam com oito salas de aula.

Com o passar dos anos, a coleção foi enriquecendo e o Museu Escola de 1900 tornou-se um local obrigatório. Ameaçado pelo fechamento, a associação "Les Amis de l'école 1900" comprou a coleção em 2010 para preservar esse patrimônio.

Essa associação tem muitos membros e tem como objetivo perpetuar a memória da escola do passado, de forma a apresentá-la às novas gerações ou a relembrar esta época às mais antigas. Muitos projetos foram criados, em particular uma parceria com a ANCV ou o dia do "Certificado de Estudos", e outros ainda estão por vir. O enriquecimento da



SALA DE AULA



BRINQUEDOS

coleção também continua sendo uma preocupação para que cada uma de suas visitas seja diferente e que apresente sempre, mais novidades.

■ VISITA RÁPIDA

Venha descobrir a escola de Jules Ferry em um autêntico prédio da década de 1880. Desde junho de 1992, ela está localizada novamente em Saint Martin des Olmes, como se o relógio tivesse voltado no tempo.

Descrição da sala. Sob o olhar de Marianne, o mestre está lá, parado perto do quadro-negro. O dia começou com a inevitável lição de ética, cuja máxima escrita à mão no caderno diário permanece no quadro.

O burro, usando o gorro do burro está na fogueira na parte de trás da sala de aula, perto da caixa de madeira e do fogão ronronante.



SIMULAÇÃO DE SALA DE AULA. ALUNO DE CASTIGO NO CANTO DA SALA COM CHAPÉU DE ASNO (DETALHE)

Descubra uma escola típica de 1900, com sua sala de aula, pátio, dormitório, cantina, etc.

Centenas de objetos para descobrir ou redescobrir graças às explicações detalhadas e apaixonadas dos guias.

Mapas e quadros de história natural se alinham nas paredes. O armário da biblioteca, uma demonstração de conhecimento, contém o herbário, a coleção de insetos e répteis e o compêndio métrico.

Espingardas de madeira e um verdadeiro rifle corajoso aguardam a hora do "exercício".

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em *sites* de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.

Musée de l'école 1900. Disponível em <https://www.ecole1900.fr/index.html> Acesso em 06.05.2020.

Musée de l'Ecole 1900. Facebook. Fotos. Disponível em <https://www.facebook.com/Ecole1900/> Acesso em 06.05.2020.

MUSÉE DE L'ÉCOLE 1900

Europa - França – Saint-Martin-Des-Olmes

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do museu



Figura 2. Objetos escolares



Figura 3. Parte da exposição



Figura 4. Sala de aula



Figura 5. Parte da sala de aula



Figura 6. Mapa



Figura 7. Sala de aula



Figura 8. Quarto



Figura 9. Brinquedos



Figura 10. Prédio do museu



Figura 11. Brinquedos



Figura 12. Banheiros antigos



Figura 13. Utensílios de cozinha



Figura 14. O quarto principal



Figura 15. Sala de aula



Figura 16. Uniformes



Figura 17. Cantina



Figura 18. Cozinha



Figura 19. Brinquedos



Figura 20. Sala de aula em visitação

MUSÉE DE L'ÉCOLE EN CHALONNAIS
Saint-Rémy





FACHADA DO MUSEU

20 rue Auguste Martin
71100 Saint-Rémy

https://museedelecole.jimdofree.com/

https://www.facebook.com/Musée-de-lécole-en-Chalonnais-507810859262873

Não possui

O Museu não possui *tour* virtual

UM MUSEU ASSOCIATIVO E VIVO

Criado em 1995 por Denise e Georges Monneret, ex-professores, o **Museu da Escola Chalonnais** fica em um antigo prédio escolar Saint-Rémy.

O Museu atual é o resultado do trabalho de dezenas de voluntários ao longo de 25 anos. A associação protege e apresenta o patrimônio da escola: móveis, livros, pôsteres, cadernos, mapas geográficos, penas, canetas-tinteiro...

Em uma bela e antiga vila, nas três salas de aula do período oferecem um panorama detalhado da evolução da escola na França, desde Jules Ferry até a faculdade. Está tudo lá: mesas, pôsteres, porta-canetas, tamancos... e o cheiro de tinta roxa!

Tesouros infantis de meninas com grandes tranças e meninos em calças curtas vivem nas aulas: cadernos bonitos ou brinquedos escondidos nas mesas...

O Museu mantém dezenas de milhares de fotos escolares de Saône et Loire de 1880 a 2010. O rico patrimônio está disponível para estudantes e pesquisadores.



SALA DE AULA

■ VISITAS GUIADAS

Para descobrir o estabelecimento da escola republicana da Revolução no final da década de 1960, o Museu recomenda que o visitante participe das visitas guiadas. Com duração de cerca de 1h30, elas terminam com uma oficina de escrita com caneta. Pode-se agendar uma visita em grupo ou família.

■ ATIVIDADES ESCOLARES

O Museu oferece aulas durante todo o ano. Do grande jardim de infância à seção do ensino médio, os instrutores qualificados se ajustam ao conhecimento dos alunos e às suas expectativas educacionais.

■ ATIVIDADES PARA TODAS AS GERAÇÕES

O cenário do Museu é encantador e é um local ideal para trocas entre idosos e crianças. Oferecem atividades manuais durante as férias escolares para um momento de cumplicidade familiar.

■ VENHA COM SUAS AULAS!

Os alunos gostam de descobrir a escola do passado por meio das atividades históricas e divertidas: lição de moral, cálculo de lousa, escrita de caneta, etc. A evocação familiar aproxima as crianças dos avós, compartilhando memórias.



SALA DE AULA



CADERNO DA ÉPOCA



BATALHÕES ESCOLARES

O dia acontece nos velhos tempos com sua minuciosidade e ordem. Viva um dia imersivo nos anos 1882 a 1950!

■ OS ANIMADORES

As animações são realizadas por animadores assalariados qualificados, que sabem como se adaptar ao grau educacional das crianças e às solicitações dos professores. Descobrindo o passado ou os princípios da 3ª República, os temas são variados e personalizados. Do final do jardim de infância até o ensino médio, *"não tememos alunos bons nem ruins, todos são bem-vindos"*, dizem.

■ INFLUÊNCIA REGIONAL

A experiência em animação escolar e o cenário único lhes dão forte aura regional. Crianças em idade escolar de toda a Borgonha, Franche Comté, Ain e região de Lyonnaise vêm descobrir a classe dos tempos antigos no Museu.



ATIVIDADE NO MUSEU



CRIANÇAS NA ENTRADA DO MUSEU

Fonte: As informações que constam sobre este Museu foram retiradas das páginas eletrônicas do próprio Museu e de informações disponíveis na rede digital. Considerando que a maioria das páginas eletrônicas está na língua própria de cada país, foi feita a versão em s de tradução. Assim sendo, é natural que alguns problemas ocorram ou que trechos não reflitam exatamente o que o texto original do Museu deseja expressar.
Musée de l'école en Chalonnais. Disponível em <https://musee-edelecole.jimdofree.com/informations-pratiques/> Acesso em 07.05.2020.



CRIANÇA VESTINDO CHAPÉU COM "ORELHA DE BURRO"



CÁLCULO DE ARDÓSIA NA CLASSE DE 1950



UM MOMENTO DE DE CONVÍVIO ENTRE GERAÇÕES



SALA DE AULA



MARIANNE VIGIA A ESCOLA DE JULES FERRY

MUSÉE DE L'ÉCOLE EN CHALONNAIS

Europa - França - Saint-Rémy

Imagens do museu:



Figura 1. Fachada do museu



Figura 2. O museu e o pátio



Figura 3. Atividade em museu

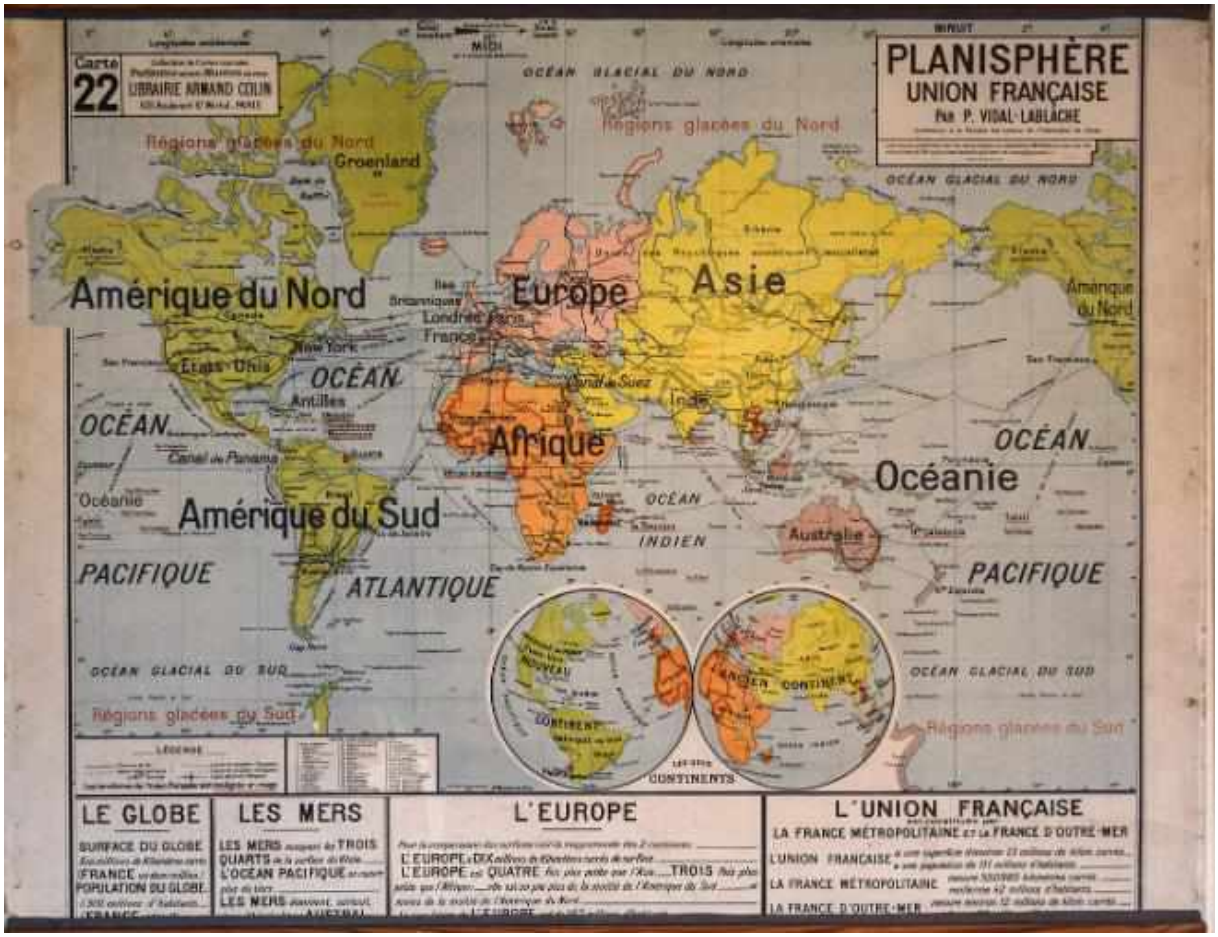


Figura 4. Mapas geográficos



Figura 5. Cartaz educacional

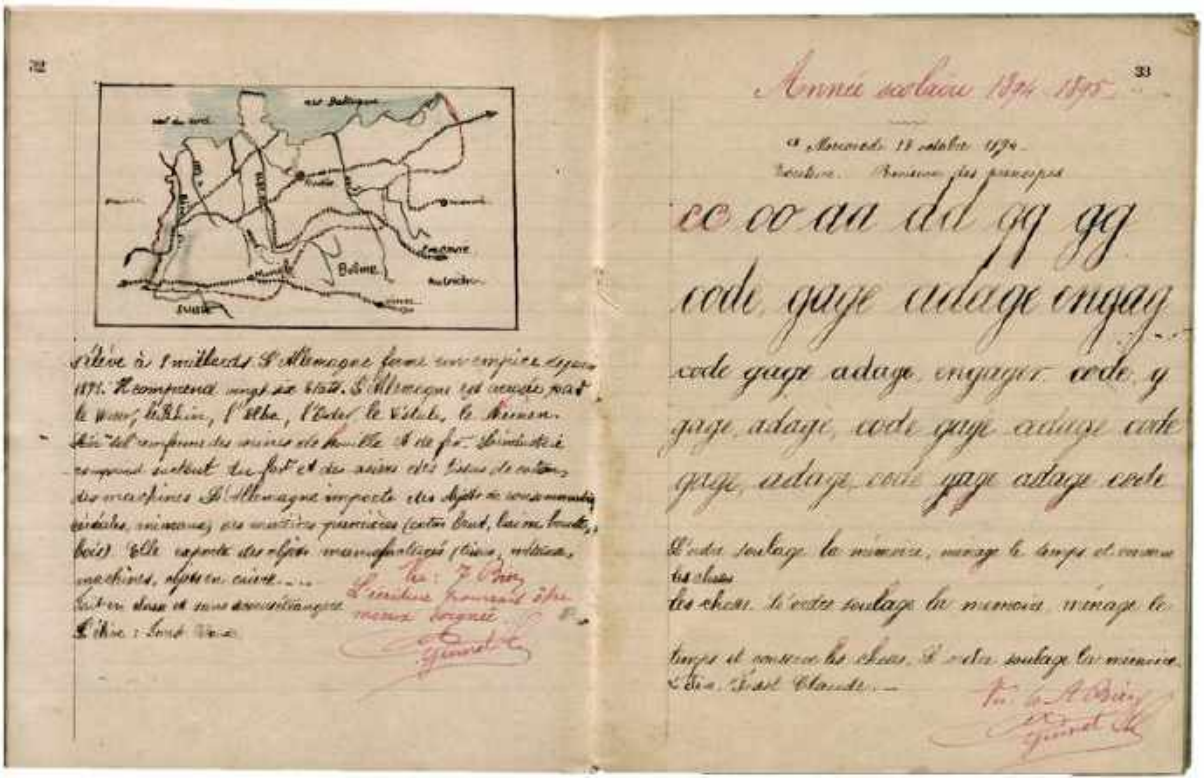


Figura 6. Caderno da época



Figura 7. Sala de aula



Figura 8. Sala de aula



Figura 9. Sala de aula



Figura 10. Sala de aula



Figura 11. Um momento de compartilhamento de convívio entre gerações



Figura 12. Fotografia - Cálculo de ardósia na classe de 1950



Figura 13. Atividade no museu



Figura 14. Batalhões escolares



Figura 15. Criança com orelha de burro



Figura 16. Crianças na entrada do museu



Figura 17. Marianne vigia a escola de Jules Ferry